

Marcus
NO LIMIAR DE
DOIS MUNDOS

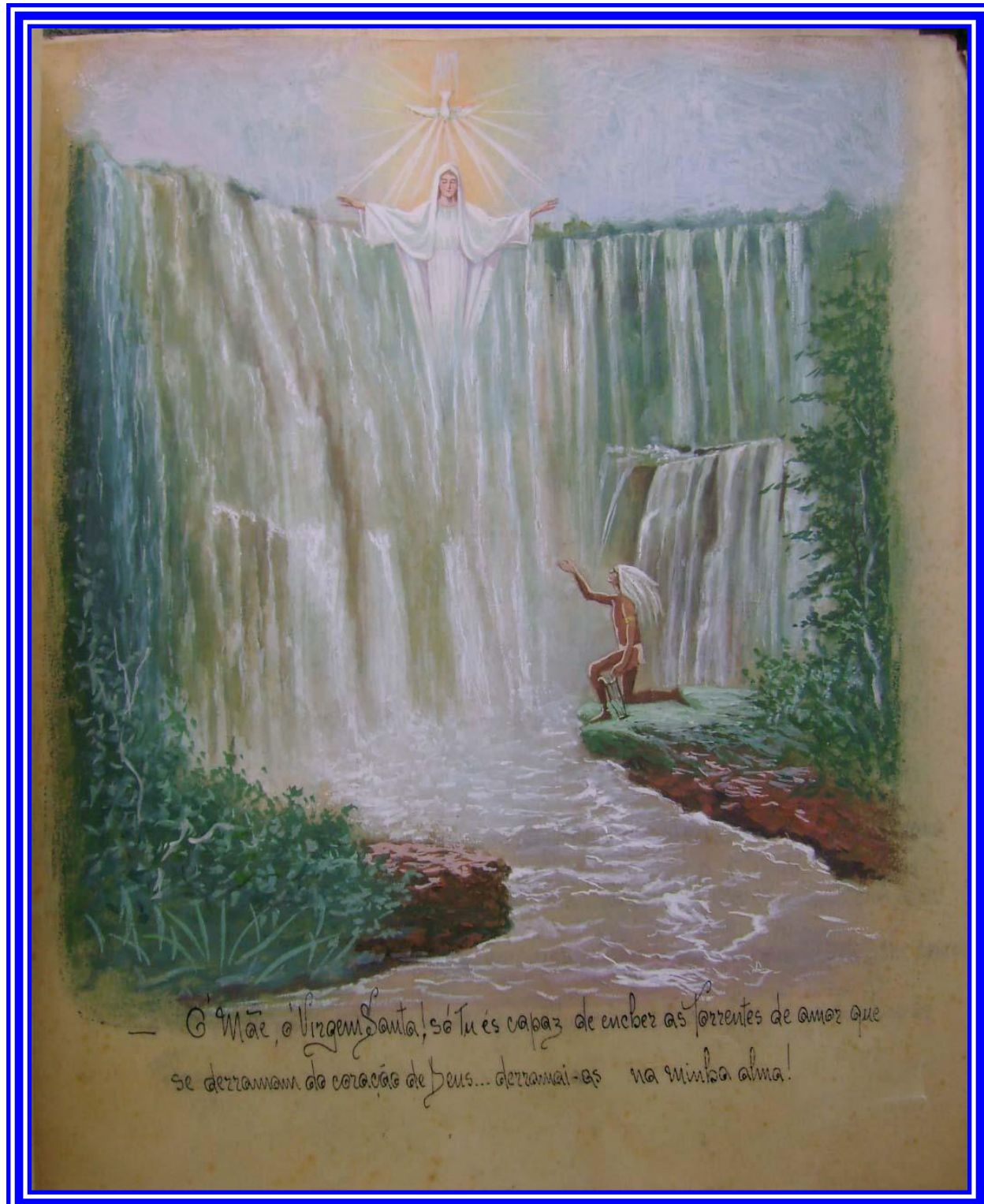
Terceiro Fragmento

III

Os Seres C3smicos do Grande Sil4ncio

2ª Parte

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio



(Página do livro Iniciação 2)

Terceiro Fragmento:
Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1984

Revisores E&F – 2ª Edição 2010

Revisão 08/10/2016

Última revisão 02/11/2018

Capa, Quadros e Esboços de -

Mãe Espiritual

Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

www.luzdoalvorecer.com

Aviso

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem oferta-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CREAM. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CREAM no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

Bom aproveitamento!
Revisores E&F

Índice

Pelos revisores.....	05
Considerações.....	10
Tristes Realidades.....	16
Os Ameríndios.....	19
A Testemunha Inesquecível.....	24
A fuga dos justos (Mayas/Incas/Tupis).....	27
A Síntese.....	43
Antigas Tradições.....	63
As Escrituras Sagradas.....	70
A Lenda de Ubiracyra.....	74
O Eldorado(Pontos Jinas).....	76
Fecho (3º fragmento), poesia Kayyan.....	79
Nota dos Revisores.....	80
Apêndice I.....	86

Pelos Revisores

O autor ao longo de sua vida, várias vezes, teve contato com os Seres do Grande Silêncio, inicialmente com a figura de seu instrutor e também dentro do Asharam do seu grupo não público.

Ainda no início lembra que certa vez estava indo fazer um exercício com a Natureza e encontrou um rapaz sentado em uma pedra, que depois veio a descobrir que havia sido uma materialização de suave instrutor indiano.

Depois que foi morar com sua mãe espiritual, em virtude dos trabalhos que fazia inicialmente para cura e depois facilitadores de ações iniciáticas, começou tocando o harmônio e fazendo vibrar o que era pedido mentalmente, para mais tarde ajudar a comandar estes trabalhos de força inigualável, porém, atente, em trabalhos sérios. Muitas vezes, estes Seres vêm em físico, para dar instruções e realizar trabalhos específicos em prol da humanidade.

Assim, inúmeras vezes estes Mestres do Grande Silêncio vinham **em físico (Eles são vivos)**, e o autor no livreto **Carta aos Espiritualistas e outros** ainda esclarece:

“Também em relação ao trabalho Mãe Espiritual, afirmo que estive presente em muitos eventos anuais (um, até mensal e no terceiro domingo de cada mês), eventos esses, quais Rituais ligados aos diversos segmentos das Ações oriundas da grande Fraternidade Branca Do Himalaia, quando constatei a presença de muitos Seres retratados por Ela nos Livros que fez e que serão aqui apresentados.

Independente disso, vivi outras experiências. Delas citarei:

- “ certa tarde, em visita à Fazenda que pertencia à família da Mãe Espiritual em questão, Ela e eu conversávamos muito à vontade com uma moça loura (Sacerdotisa), que pertence a uma das linhas Hierárquicas que se desdobram da ROSA CRUZ CÓSMICA. Trata-se de Um Daqueles Segmentos (ainda Cósmico), do Governo Oculto Do Mundo. Depois de certo tempo de conversa com essa moça, o cunhado dessa Mãe Espiritual

entrou na sala e disse: “Vocês estão conversando com uma poltrona? Vão lá fora que o sol está muito gostoso (era inverno e o local frio).” Ele não viu e Ela é a mesma que antes eu vi ao voltar do emprego para casa num sábado conversando com minha Mãe pela da janela do local onde ela confeccionava seus livros e fazia os rituais. (Isto já foi relatado no Folheto “Som, Primordial e A Palavra” - pág. 11). E, foi nessa oportunidade que Essa Moça loura e a Outra, que não vi, foram retratadas em duas páginas que, após comporiam um dos Livros feitos por minha Mãe.

- nos terceiros domingos de cada mês e em qualquer dos locais que fizéssemos aquele evento, ele ficava sempre cheio de Ameríndios ligados à Taba Do Som e em especial ou sempre, Athualpa (que a tudo dirigia com a minha ajuda), mais Aquele Amigo (um Jina ou Cário-Pelasgo e ou Tupi), por nós exaltado no livro intitulado “No Limiar De Dois Mundos” (pág. 184), além de Moures-Vega (Um Maya, citado também no mesmo livro) e outros representantes daquela Rosa-Cruz, cujo esboço será apresentado no Link dos Seres Atlantes. Outra presença certa, O SER H colocado no centro dos três que estão acima da Cruz, compondo a Rosa ou JHS, sempre representada por Três Seres nos Segmentos Menores e Quatro nos Segmentos Maiores.”

Muitos fatos poderiam ser evocados aqui, mas os apresentados bastam. Falo desses fatos, agora, desde que o meu Instrutor e Marcus me liberaram (RAT) do total silêncio em que vivia, mesmo ao apresentar as reuniões anteriores (liberação essa feita no final do livreto “Deus, O SER”). Hoje, ao realizar tais reuniões, aqui e ali, um fato desses (se houver razão) poderá ser evocado, em ajuda aos presentes. A mesma razão me fez citá-los aqui, e afirmo que não fui um privilegiado e nem me bafejou a sorte, mas

sou apenas alguém que, pelo melhor aproveitamento de vidas passadas, viveu essas e outras experiências nesta vida. Todos sem exceção, um dia, as poderão viver se o quiserem e creio que só as circunstâncias e os Seres serão diferentes. Tudo que eu faço, em verdade, é para “pagamento” de antigas dívidas cármicas. E atentem que ELES vêm a mim quando necessário e não quando quero, mas, saibam sempre que, quaisquer confirmações reais dessa vivência ou essas constatações mesmas, só serão possíveis pela penetração Do Abstrato Sensorial em diante. No físico alguém só poderá viver tais experiências através de fé esclarecida, somada, ou, à vidência astral superior, ou, à difícil clarividência, e ou, à Visão Cósmica (esta é aquela “visão” dos que não vêem, mas, simplesmente sabem)....”

Espiritualistas e outros sempre têm uma grande dúvida de quem são estes Seres, de onde eles vem e porque só uns poucos podem vê-los. Ao longo do texto acima e do que se segue, estas e outras perguntas serão respondidas. Gostaríamos ainda de oferecer outro reforço ao que tem sido dito como **Um esclarecimento Maior**, retirado do livreto **Evocações Místicas**, em resposta a uma pergunta, **“Quem são estes Seres que o direcionam, nestas edições?”** :

“Aqui em nosso mundo nomes, não se ajustam. Mas, somos instrutores, simples instrutores. Disseminamos um mínimo de conhecimento básico e extensas Porções de Sabedoria.

Quando personalizados num corpo físico do vosso mundo, nos mostramos a uns poucos. Depois, já fora dele, vivemos em “locais” de difícil acesso.

Entretanto, sendo senhores da morte aparente, não somos iguais aos vossos mortos, já que ultrapassamos aquela prisão-sutil e tridimensional de matéria sólida e abstrata, com que erroneamente substanciais vosso mundo irreal.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Nossa única intenção: o que estamos tentando com o nosso dedicado colaborador, isto é, ajudar-vos na fuga que antes realizamos, pois, de muito aquela prisão sutil não mais nos prende. Porém, tudo dependerá muito mais de vós! Nós, neste afã, só podemos apontar o caminho a percorrer, amparando no cansaço, dúvida, temor e eventuais tropeços. Não podemos fazer mais!

Qualquer outra tentativa além, nos lançaria de pronto contra a Grande Lei. Observai que esta Lei, muitas vezes, nem permite uma simples cura dos doentes, se antes as causas mais fortes não se esgotarem.

Como alguém, seja quem for e num estalar de dedos, vos livraria dos pesos cármicos que até hoje ainda juntais, quando alimentais, sutil e grosseiramente, aquele cárcere inapelável?

E, para realmente ajudar-vos nem sempre agradaremos! Ao contrário, é necessário mostrar-vos as realidades tristes que vos tolhem a caminhada evolutiva mais simples, quanto mais a outra, psicológica, íntima e subjetiva. Depois, como sempre a escolha será vossa...

Sabemos que muitos pedem provas. Entre estas, a de nossa Presença Real! Elas existem! Porém, não as encontrarão os simples acomodados aos chavões de conhecimentos intelectuais religiosos ou esotéricos, já tão e mal conceituados aí em vosso mundo. Aliás, quão poucos deles aceitam a renúncia e a humildade, até se tornarem benfazejos, isto é, até espontaneamente exalarem serenidade e amor! Destes, os ainda raros que vêm ao nosso encontro”...

Poderíamos ainda estender esta introdução com vários outros contatos relatados pelo autor, porém, gostaríamos apenas de

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

compartilhar um fato difícil para muitos de ser entendido. Todo aquele que **verdadeiramente** segue estes Seres segue a Grande Lei, assim, não se esqueçam das palavras acima, que enquanto houver causas para uma doença a cura não acontecerá.

O autor teve sua primeira esposa doente por duas ocasiões. Na primeira foi possível sua cura Espiritual, na segunda isto não foi possível, e muitos, que o seguiam, então sabendo da sua "abertura" para com os Planos Superiores perguntavam o porquê dele e destes Seres não a curarem? **Alguns daqueles que o "seguiram" não entendiam que, o orientador submete-se à Lei e não pode fugir dela por mais dura a situação.**

Com isto as pessoas infelizmente afastaram-se de seu convívio e muitos até questionaram a força dos Mestres, o que lamentamos profundamente, pois não percebem que tais pensamentos são oriundos do irrequieto elemental, no íntimo de cada um, levando à não compreensão da Verdade, alimentando a ilusão.

Sugerimos que aproveitem cada minuto destes ensinamentos, pois seguindo estes Seres sempre haverá um acerto de contas com a Lei Cármica e uma ajuda, por menor que seja, em todas as situações aparecerá, basta estarmos atentos.

Mas entendam, que estamos todos submetidos à Grande Lei e assim não poderemos exigir do Cosmos que tudo ocorra como gostaríamos, antes até diríamos, quem segue por esta estrada é sempre muito cobrado e convidado sempre a dar mais do que a pedir.

Ao longo deste fragmento o leitor irá se deparar com uma total e nova realidade destes Seres. Entendam, não queiram saber, decorar todas as linhas aqui grafadas, e sim tentem antes desenvolver respeito e amor por estes Seres que são a manifestação da Luz sobre a Terra na tentativa de elevar nossas consciências desta queda milenar. Ao amá-los atrairão mais amor e poderão assim espalhar silenciosamente a força de sua presença silenciosa para outros irmãos.

Agradecemos.

Considerações

De todos os Seres, que em missões públicas sobre a Terra conseguiram sua união com o Ser Crístico Essencial, foi o puríssimo Jeshua (o Essênio), aquele que mais O manifestou e nele se integrou.

Portanto não é de se estranhar, que todos os Verdadeiros Instrutores terrenos, de todas as linhas evolucionais e grupos de iniciação quer do Oriente como do Ocidente, busquem sempre toda a poderosa realidade de Suas palavras como pontos de apoio ao que pretendem ensinar, numa corroboração das próprias palavras, por saberem todos que Ele foi e até hoje ainda é sem igual em seu testemunho vivo da Verdade e da Iniciação.

E foi Dele que tivemos a confirmação de que:

“Muitas são as Moradas de meu Pai”

Também por outro lado, deixou patente:

“O Reino de Deus está dentro de Vós!”

Embora Real e curiosamente tão perto, teimam os homens em colocá-Lo tão distante.

Outros iniciados anteriores a Ele chamaram tal Reino por nomes os mais variados, de acordo com crenças e épocas diferentes; hoje, apesar das variações ainda existentes nesta denominação, passou a ser ele conhecido nos meios iniciáticos mais ocultos como **“O Grande Silêncio”**, nome pelo qual já temos intitulado aqueles planos abstratos mais superiores da Hiperfísica.

Sobre tais Moradas e para o alcance das mesmas, como tanto temos apregoado, não nos basta conhecê-las, e sim vivenciá-las através de seus alcances e métodos de sutalizações necessários a tal intento, como reais vencedores dos graus iniciáticos correspondentes às suas alturas (taxas vibratórias e devidas acelerações dos veículos da personalidade transmutada), quando o homem vence a si mesmo, vencendo o mundo ilusório e terreno ou aquele da vida em moldes comuns.

Foi assim que também fizemos referências aos planos de vidas mais assensos só alcançados pelos homens libertos (ou por suas

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Consciências, quando ainda aqui na terra), os quais serão as Moradas de suas Individualidades Espirituais, após a morte aparente dos mesmos ou quando simplesmente desaparecem.

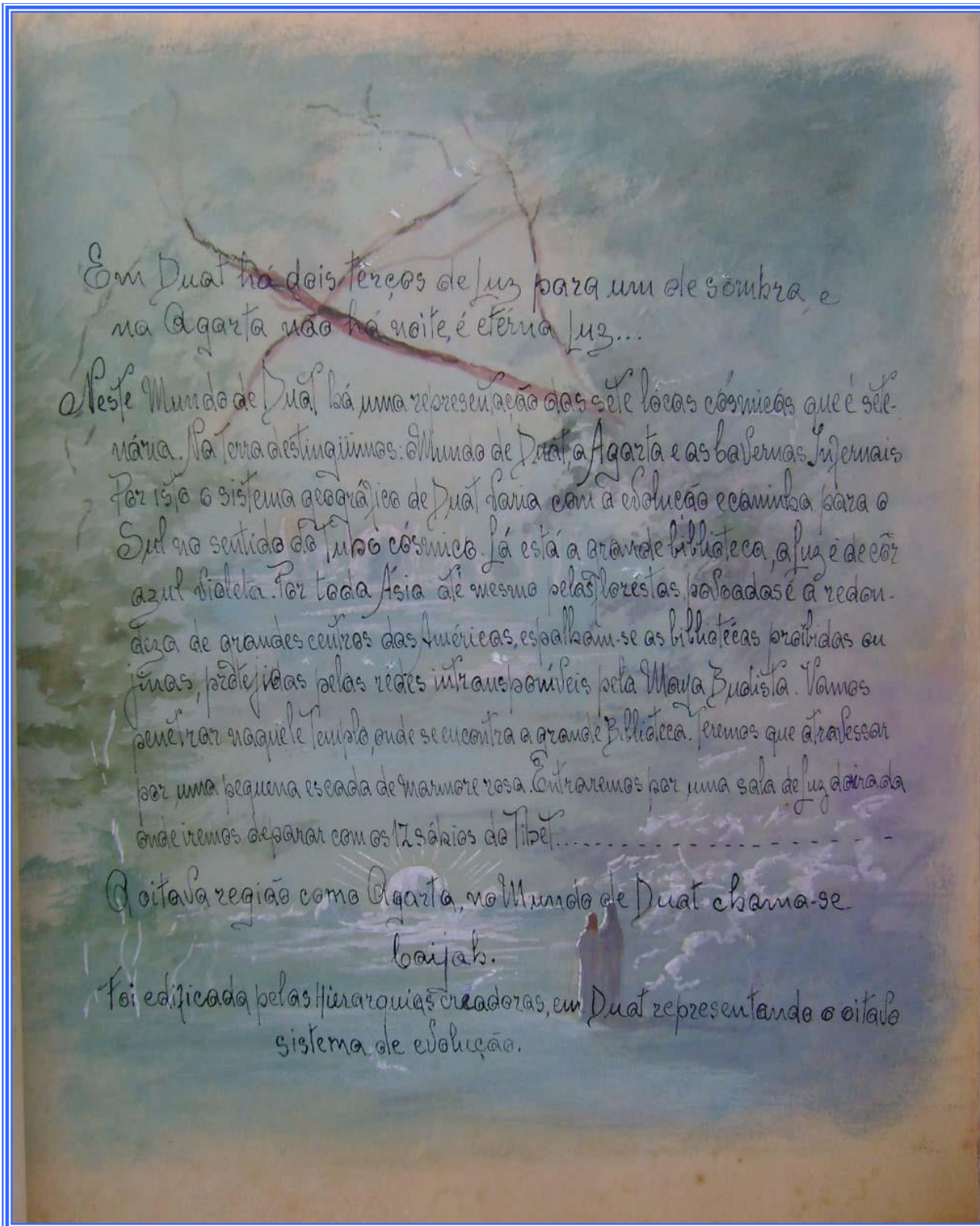
Também tais homens ou Iniciados como já vimos, muito metamorfosearam seus sentimentos e pensamentos, os grandes forjadores dos seus alcances e vitórias. Eles também como todos, viveram antes das gamas grosseiras ou energias mais comuns e humanas, manifestadoras de vida, aquelas na qual a massa humana se debate, da qual fica prisioneira e sofre as devidas retribuições; contudo, pela Vontade aliada aos vislumbres da Sabedoria, aproveitando-os (os discernimentos aplicados), foram criando um crescendo nas tônicas de tais manifestações, purificando-as gradativamente e evoluindo, até chegarem a viver, ainda que silenciosamente, a bondade, o altruísmo e a fraternidade.

Dependendo de tais tipos de energias manifestadas, a alma humana ou consciência do homem se envolve com aquelas forças tecidas durante sua última vida terrena, entremeadas ainda com as de tantas outras vidas anteriores, que o prendem qual uma “teia”, limitando-o, sendo ela a justa consequência de seus atos ou criações mentais ou sentimentais, teia esta que ainda o envolverá após nova morte física, cujas qualidades estão de acordo com os sub-planos psíquicos e mentais.

Ali passará períodos de acordo com a sua evolução ou estágio evolutivo de consciência e pela qualidade intrínseca das forças geradas; esses períodos se tornarão suaves ou infelizes como se fossem céus ou infernos particulares e gerais.

Independente de tais Planos “bem próximos” da vida física, existe outro conhecido como Mundo de Duat, só habitado pelos mortos humanos cujas almas foram adornadas e harmonizaram-se com aquelas vibrações de bondade altruísmo e fraternidade, onde preferências ou aversões sanguíneas, de cor ou credo não mais tenham vez.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio



Em Duat há dois terços de luz para um de sombra, e na Agarta não há noite, é eterna luz...

Neste Mundo de Duat, há uma representação das sete locas cósmicas que é setenária. Na Terra distinguimos: o Mundo de Duat, a Agarta e as barbas Infernais. Por isto o sistema geográfico de Duat varia com a evolução e caminha para o Sul no sentido do Típo cósmico. Lá está a grande biblioteca, a luz é de cor azul violeta. Por toda Ásia até mesmo pelas florestas povoadas e a redondeza de grandes centros das Américas, espalham-se as bibliotecas proibidas ou finas, protegidas pelas redes intransponíveis pela Maya Budista. Vamos penetrar naquele templo onde se encontra a grande Biblioteca. Teremos que atravessar por uma pequena escada de mármore rosa. Entraremos por uma sala de luz dourada onde iremos deparar com os 12 sábios do Tibet.....

A oitava região como Agarta, no Mundo de Duat chama-se
baïab.

Foi edificada pelas Híerarquias criadoras, em Duat representando o oitavo sistema de evolução.

-Página do livro Iniciação III
Apendice I, aqui se revela
um pouco mais sobre o
Mundo de Duat.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Entretanto, como tais almas ainda não conseguiram no corpo físico aquela sublimação de tais forças, não lançando suas consciências aos Planos além do Causal, em vôos mais transcendentais aos Planos mais sutis, por não terem realizado a total Alquimia de suas vestes pessoais (personalidade) em prata e ouro, terão que retornar à terra o necessário tempo ou vidas, em busca daquela real finalidade de todas nossas reencarnações.

Acreditamos já ser do entendimento de todos, que estes Planos da personalidade (abstratos e metafísicos) e da Individualidade (Hiperfísicos) estão entrelaçados, envolvendo nossa vida física, e não são espaços superpostos e distantes, quais prateleiras imensas, embora muito separados pelas qualidades vibratórias (taxas de acelerações).

Com o advento da era nuclear, tal ideia tornou-se de mais fácil compreensão, já que até nossa milenar concepção do físico e da matéria passou também a ser aceita pela ciência humana, e assim o nosso corpo sólido, passou a ser encarado como um conglomerado de energias densificadas. Todo esse conhecimento veio a abrir as mentes inclusive, para especulações sem fim, em relação a outros tipos de existências fora da matéria ou outras formas de vida.

No entanto, aquela triste exatidão ou comprovação laboratorial somente as imagina como hipóteses, sempre esquecidos tais cientistas inclusive os de hoje, que os antigos e ridicularizados “sonhos dos alquimistas”, já são uma realidade presente, através da radioatividade.

Pela exatidão e pelo orgulho foram escarnecidos os que professavam a ideia de que o átomo era divisível, talvez com o mesmo espanto e desdém que aquela afirmação de Einstein: - a de que o Universo pulsa como um organismo vivo que é -...

Para os que realizaram ou ainda realizam a subida de suas consciências despertando-as para os Planos mais sutis do abstrato, tal certeza de que seus corpos, como substâncias atômicas de luz condensada e capazes de sofrerem mutações energéticas de eterizações ou sublimações alquímicas, ou passíveis de quedas, cada vez em tipos de matérias mais e mais grosseiras, é patente há muito tempo, pois apreenderam esta antiquíssima “verdade” de uma fonte sem mutações, e assim livres daquelas “novas e atualizadas” concepções ou conceitos, ou espetaculares “descobertas”!

Em contrapartida, sabemos também que tal fonte de conhecimentos e os meios de usufruí-la sempre foram abertos

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

cuidadosamente a um pequeno grupo de almas pelos grandes Mentores Espirituais, quais distribuidores parcimoniosos dos antigos mistérios iniciáticos, pois tais conhecimentos, diferentes da não-seleção que a ciência humana tanto vulgariza sem os cuidados do aspecto ético e moral dos beneficiados, pedem pelo contrário, provas especiais de conduta e fidelidade ao Bem e não ao bom, porque se colocados em atividade pessoal ou grupal em suas aplicações práticas tornar-se-iam os mesmos, armas poderosas e perigosas, graças ao seu uso indevido por mentes despreparadas para o Bem inequívoco. Ou deixou de ser pesarosa, contundente, aquela “surpresa e uso de uma eletrizante descoberta” há poucos anos atrás: a triste visão de Naghazaki e Hiroshima em totais escombros, em ruínas materiais, naturais e humanas?!

Assim, naqueles Planos acima citados, e senhores da total e sublime Verdade só estão aqueles, dos quais foram banidas todas as dissonâncias e onde só existe um único Som, a Vibração da Consciência Cósmica!

Embora pelo direito de livre-arbítrio os homens já tenham usado a força nuclear para o mal, havia uma grande necessidade evolutiva de penetração no imponderável pela ciência, já que se aproxima, rapidamente, um final de ciclo de dois mil anos e os desígnios da “Grande Lei” exijam a queda da “mecânica sufocante ante a eletrônica”, junto à queda para a maioria dos ocidentais de “tantas e tristes limitações” consequência de movimentos denominados de Cruzadas e Inquisição... (**Nota do autor:** Até hoje tais limitações ainda existem. A prova disto está na notícia que vimos na televisão, de que, dirigentes católicos atuais (1983) estão estudando “um perdão para Galileu Galilei”. Perdão de que crime? Certa falta de humildade que ainda embarga Reais Devoções e religiosidade sincera.)

Era premente a abertura de novos horizontes contra o materialismo de uma ciência de céticos exteriores (vejam o próprio caso de Isaac Newton, o físico materialista e real protótipo dos que se lançaram contra “Deus”, mas, na verdade um Alquimista oculto...), ciência esta que se tornou tão cheia de “exatidões” e “comprovações” ficando ela mesma e a humanidade sem saber que tais conhecimentos nucleares e atômicos poderiam ter chegado até nossos dias por meios menos perigosos e poluentes, se os que tentaram pô-los em prática não tivessem sido dizimados ou obrigados a um silêncio forçado de sobrevivência, do qual até hoje muitos ainda fazem uso.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Albert Einstein descreveu tal situação como sendo de cientistas céticos e sobre ela nos relata um “físico esclarecido” no seu livro “O Espírito, este desconhecido” (**Nota do autor:** Livro de Jean E. Charon, que retrata outro livro: “Einstein, Philosopher Scientist”, Tudor Publishing Co. N. York- 1951.) ao citar estas palavras de Einstein:

“Uma teoria pode ser verificada pela experiência, mas não existe nenhum caminho que leve da experiência para a criação de uma teoria. Um pintor ou um músico compreendem isto perfeitamente. Mas então “vocês” irão dizer à comunidade científica que a teoria que lhes oferecem é uma obra de artista! Serão logo relegados ao “rol” de fantasistas! Serão chamados de metafísicos e creiam-me, é um qualificativo que não os deixará mais... e pouco a pouco, todas as portas “oficiais” lhes serão fechadas. Mas não será porque é necessário ser-se “bem pequeno” para saber transpor estas “Portas”?”

E, outra consequência irreparável: assim que os homens penetraram facetas do conhecimento milenar pela porta nuclear humana, se acendeurá então tal luz contra as trevas ignorantes que calaram tantos além de Galileu, que ela acabou sendo a responsável por tais “cientistas”, gerando no “povo” uma revolta descontrolada e ávida de liberdades excessivas, matando inclusive, com seus excessos, os moldes antigos mais benéficos.

Tristes realidades

De modo geral, vive sempre no íntimo humano, um orgulho religioso ou científico, gerador de dogmatismos causadores de malefícios sem conta. Presos aos conhecimentos limitados e só “reconhecidos” pelas pesquisas externas de efeitos, estes estudos não entendem, não conseguem penetrar a Metafísica, não apreendendo que neles mesmos vive e se forja uma continuação abstrata das suas intenções, pensamentos, sentimentos, fala e atos, tornando-os impossibilitados de tomarem conhecimento de outra Consciência Superior, embrião de poderosa Mente Bou intuitiva sempre em atividade, **que nos fala silenciosamente.**

Pela inação do intelecto se fortalece a Verdadeira mente para nós iniciados, pois tal silêncio dará vazão àquela outra (Manas Superior) no plano das ideias.

Nota do autor: A inclusão das palavras de Einstein anteriormente e esta nota ou adendo, servem como uma “ratificação” às nossas palavras, sobre as consequências atuais, oriundas do “Positivismo”, como combate direto aos abusos dos católicos. Mas servem também, para definirmos o uso do plano mental das ideias filtradas destas outras palavras do filósofo e físico. Ele disse: “fazer metafísica é dar provas de um Espírito (mente) de criação (ideias) e não somente um espírito de descobertas. A maioria dos físicos são “bons funcionários da ciência”. Se do Templo da Ciência retirássemos todos que não fazem Verdadeira ciência, ele certo se esvaziaria (citações em continuação às anteriores, do livro Jean E. Charon, “O Espírito este desconhecido”).

Será sempre uma realidade a certeza de que daquelas ideias e intuições ou vislumbres em relação ao pesquisador comum, nasceram, nascem e nascerão sempre as próprias leis da físico/química, hoje já aceitas.

Como um exemplo vamos examinar a Lei da Gravidade. Embora velha como o mundo, só foi “percebida” por Newton conforme quer a ciência dessa nossa civilização ariana, no fato tão “corriqueiro” da queda de uma maçã, que se desprende e caiu no chão, em vez de perder-se no espaço, intrigando o citado cientista.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Ante estória tão ridícula (Newton era um **Rosacruz**) grifamos “nossa civilização”, uma vez que tal Lei já se tornara conhecida e até manuseada e vencida por outras civilizações anteriores à nossa.

Dia a dia, vão caindo as “estórias” dos antigos povos, contadas por “estoriadores” oriundos dos movimentos inquisidores medievais. Nossa era se admira do vasto conhecimento daquelas civilizações antigas, ao serem estudadas as sutilezas de suas construções desafiadoras dos séculos, além dos conhecimentos de astronomia, agricultura, organização social e governamental. Aliás, outras verdades sobre elas ainda virão à tona em futuro próximo, tornando assuntos triviais as suas aplicações da flora medicinal ou trepanações cranianas que faziam, e que tão pouco conseguimos realizar com êxito. Realmente na maior de suas conquistas a “Harmonização”, a nossa ciência começa agora a engatinhar (os físicos que aceitam a Metafísica). Nos moldes atuais, a chamada ciência, nunca poderá auscultar aquela “Harmonização”, pois ela preconiza a comunhão com o Ilimitado e Silencioso Abstrato que nos rodeia, fonte de tudo o que existe, Deus, ou o Espírito, ou o “Som Primordial”, nunca passível de ser captada nem mesmo pelas máquinas eletrônicas mais sensíveis. Essa penetração e captação só podem ser realizadas pela “máquina mais perfeita colocada na face da terra, o corpo humano”, assim mesmo quando afinado em suas latentes e abstratas capacidades, naquela situação de eterização já tanto apontada.

Só há bem pouco tempo, nossa civilização “acordou” para o Real movimento perpétuo da energia, que poderá servir agora, apesar do peso das restrições e enganos cósmicos (as ilusões gerais), que ainda pululam inclusive entre os eruditos, para mostrar como foi totalmente ignorante e trevoso o epíteto de idólatras, graciosamente doado às passadas civilizações (pretos, amarelos e vermelhos), quando realmente nada mais fizeram do que reverenciar como Hierarquias também Creadoras, aquela Fonte única metamorfoseada em inúmeras facetas de energias.

Não podemos negar certa derrocada de costumes, ideias e religiões ou cultos, tornados fanatismos e grosseiras formas religiosas, em que caíram os restos de tais povos espalhados pela terra, quer com a ajuda de nossos “civilizadores” ou não; porém, embora perdidas as essências superiores e anteriores, em matéria de real sociologia (o Bem comum a todos) e usufruto sábio da misericordiosa natureza e vida

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

natural, estes restos (índios) selvagens, como nossa empáfia de “pseudo-civilizadores” ainda ousa chamá-los, têm muito que nos ensinar.

E nem percebemos levados por nossa vaidade, que a atual civilização está doentamente voltada para o externo tão vazio das técnicas sofisticadas, mas tão falto de fraternidade, caridade e principalmente Espiritualidade Real, as verdadeiras bases da comunidade e da sociologia. Iludidos pela descrença que a move ao pensarmos nas catástrofes lemurianas e atlantes, já não nos espantam as manifestações contínuas e destruidoras da Natureza: terremotos, enchentes e rigores climáticos descontrolados, uma vez que, os “costumes” de hoje já ultrapassaram relativamente em muito, aquelas dissoluções anteriores dos povos antigos.

No caos atual de nossas sociedades arianas, gastas e tristemente vazias de esperanças, iludidas pelo apuro intelectual não ético e irremediavelmente afastadas da vida natural pela mesquinha e cega ganância dos construtores das “selvas de pedra” (aço e cimento), cidades pomposas e sofisticadas onde tudo pode substituir, exceto a saúde mental e física, temos que perguntar outra vez: “como podemos nos considerar civilizados, quando os periódicos (jornais, revistas, notícias radiofônicas e de televisão) só nos mostram fatos tristes e irreversíveis, face à grande Lei de causas e efeitos”?

Tudo devido à falta de conhecimentos elementares de que o homem é parte integrante da Natureza e que é preferível vivermos uma vida natural, simples, paralela a esta Natureza, do que nos minarmos, nos degradarmos ou desagregarmos física, mental e moralmente, graças aos ambientes poluídos das grandes cidades, principalmente em termos de poluição mental e moral, sempre fortemente agregados às nossas infectas metrópoles, que empurram tantas e tantas almas pelo roldão de triste sorvedouro.

Como são desanimadores os quadros pincelados pelos nossos povos arianos e civilizados! E o pior é que sem o devido conhecimento dos costumes, e particularmente, da moral (ainda presente nos últimos remanescentes, aonde nossa civilização não chegou) daqueles antigos

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

povos, sua aversão à mentira, à dissimulação, ao egoísmo, à matança inútil de animais (“esporte” para nós), portanto, em errôneo julgamento, os consideramos face aos nossos moldes como atrasados...

No entanto, daquelas civilizações passadas, uma “elite”, não de posições econômicas, mas por méritos construídos em termos iniciáticos e outros, sempre teve o direito de galgar degraus de um conhecimento milenar anterior a eles ofertado, tornando tal grupo a realidade do que os homens de todos os períodos da história humana deveriam ser: **a manifestação do Eu Sou ou do máximo do Amor de Deus ou da Divindade!**

São estes povos oriundos dos antigos que até hoje “manipulam” a Verdade sobre a Terra, inclusive a dos fenômenos ligados aos objetos não identificados (discos voadores e outros), pois em outros Planos de vida bem mais sutis, ultrapassaram a barreira do espaço e do tempo, velhice e morte, vivendo além daquele Limiar entre os mundos humanos e os Espirituais e Divinos.

Junto a eles, vão se agrupando os poucos esclarecidos e libertos de nossa decadente civilização.

Os Ameríndios

É com prazer que chegamos a esta parte do Fragmento quando retrataremos os Seres excelsos que por milênios se ocultam do nosso círculo de “civilizados”, vestidos por roupagens humildes e variadas.

Para imaginardes, leitores, quem são eles realmente, aguçai vossas consciências e escutai com atenção:

“Do Silêncio insondável nasce o Som Primordial. Nele, escutamos os Sons multicores, cristalizados em consciências profundas e luminares, de uníssono acorde...”

Aos poucos e apesar das discussões e controvérsias, os inconstantes “fluxos e refluxos” das buscas científicas (às vezes, alguns são bafejados por ondas oriundas daqueles Planos mais elevados e tocados pela crescente realidade que a “Arqueologia” vai descortinando), fazem mudar certos “conceitos” que no futuro darão à Ciência a certeza de uma verdade já irrefutável para nós, a de ter sido os remanescentes da raça de pele vermelha, tão perseguida e dizimada pela nossa (a

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

branca), o que sobrou da Grande Civilização que desabrochou no tão discutido e procurado continente da Atlântida.

Alguns destes povos seus descendentes, ainda guardavam grandiosas tradições à época dos erroneamente denominados “descobrimientos colonizadores” quando os europeus, para encobrirem suas razões verdadeiras, apelidaram aqueles povos de idólatras e pagãos, adoradores “ferozes” de ídolos e do sol.

Tais mentes aqui aportadas (na América), frutos e continuadores da nefasta Inquisição, de limites tão obtusos quão sofisticadamente maldosos, nunca poderiam imaginar, que os povos Ameríndios guardavam tradições bem semelhantes às suas, independente da importância com que visualizavam o magnetismo e a luz solar para a vida da Terra (hoje, reconhecido).

Eram também conscientes de outra Luz, da qual o próprio (Sol/Lua/Ouro/Prateada), sem atinarem tais “colonizadores” (também nem tentaram), que os povos dominados manipulavam conhecimentos, tradições, oriundos de portentosas e antiquíssimas civilizações possuidoras de alcances tanto materiais como espirituais (os espirituais tão falhos à nossa raça branca e conhecimentos que a humana ciência até hoje, reluta em aceitar). **Os Ameríndios sabiam ser Aquela outra luz (Astral/Búdica e Solar) a energia de uma Consciência poderosa e imponderável, qual outro Sol invisível, a essência-Luz mesma, de tamanha irradiação radioativa igual ao que hoje chamam de “anti-matéria”.** Nossos cientistas nem de leve podem imaginar que o que eles pensam ser matéria real, é a deturpação humana mental, psíquica e física daquele estado de eterização, perdido, há muitos milênios pela “anti-vida” em que a humanidade se arrasta, cheia de desvios e tantas sombras ilusórias.

Naqueles Planos elevados, eterizados, existe uma sincronia perfeita, onde substâncias essenciais irradiantes se mesclam, através de nuances da Luz Eletrônica e se espalham em caudais de vida e onde, caridosamente, Aquelas augustas consciências dos Grandes Hierarcas que as doam ainda permitem por “compaixão”, que cheguem até nossos planos mais grosseiros e modificados mas, onde a pureza dos acordes sutis da vida não penetra, razão pela qual as doenças, tristezas e efêmeras alegrias ou prazeres pululam, porém acompanhados sempre de suas consequências irreversíveis.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Ora, se ainda hoje, apesar das conquistas de nossa raça através da eletrônica de viabilidades metafísicas ilimitadas, as quais pela mesma cegueira muitos cientistas delas ainda duvidam, como poderiam aqueles “pseudo colonizadores e religiosos” de ontem perscrutar tamanha verdade oculta em simbólicas e Reais tradições?

No entanto, para isso basta observarmos que os homens envolvidos naqueles tristes fatos, embora todos de ideologias cristãs (católicos romanos), haviam esquecido a grande lição de Jeshua, quando a onda de Luz, o Eu Sou nele se expressou e disse:

“Eu Sou a Luz do Mundo!”

Realmente, quer seja um farol, uma lâmpada ou tênue raio de luz, a luz sempre será luz! Quanto mais aquele que se uniu à própria essência da Luz Eterna, de esplendores divinais existentes naquela Individualidade Crística!

Outrossim, na “colcha de retalhos” absorvidos e tecidos pela religião dos chamados “cristãos católicos romanos”, foram usadas peças essências, cristãs, budistas, gnósticas e outras, as quais os cristãos fizeram suas, ocultando-lhes as origens, razão pela qual vemos como seu principal símbolo a Custódia, nada mais nada menos que um símbolo Solar (ou um Sol)!

Ela serve para simbolizar e guardar o quê?

Daí a incoerência dos “religiosos e colonizadores” aqui chegados naqueles dias distantes. Como apregoavam, combateram ídolos e adoradores do Sol em “nome de Deus”, quando eles próprios se ajoelhavam, como fazem até hoje, ante a mesma tradição, só que sem saberem (passado e presente) por que o fazem ou faziam principalmente naquela época de um credo aceito à força e não como realidade ou verdade adquirida a partir de experimentos individuais e coletivos de uma teoria ou de conceitos.

Como já mostramos, Jeshua havia alcançado sua realização através de moldes essênios e exatamente por esta razão, católicos romanos nada ficaram sabendo ou maldosamente ocultaram à posteridade aquele período de Sua juventude.

Dentro da sociedade ou da Ordem iniciática judia, galgou um difícilíssimo Grau o de “Nazarita”, ultrapassando a morte pela Ressurreição, envolvendo-se nas Energias Sublimes daqueles planos. A imensa prova

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

de tal alcance, deixou-a nestas palavras a de Maria de Magdala (Madalena), ao aparecer-lhe após sua “morte”, já que esta vendo-O, correu-lhe ao encontro, querendo tocá-Lo. E ele disse:

“Não me toques ainda não fui ao Pai!”

Realmente, tamanha é a eterização e transmutação luzidia dos que na terra alcançam esta vitória, que se Madalena O tivesse tocado, Ele desapareceria e ela estaria reduzida a cinzas!

Para nós tal fato não é único e nem de difícil compreensão, já que temos observado de perto tais transmutações (aquelas que evidenciam o sentido real da alquimia interna e externa). Como já vimos, tais variações foram comparadas a estágios metálicos a partir do chumbo, que é o metal mais predominante na natureza ainda humana, pelo colorido cinza que apresenta parecido com a cor vista em suas auras.

Sobre tal disparidade vibratória e de radiação, existe outra passagem bastante conhecida dos iniciados e discípulos, acontecida com um Ser Renunciado, que há bem pouco tempo deixou nossos planos e convívio, retratando a grande potencialidade de vibrações daqueles planos, em relação às do nosso físico, ou melhor, do físico humano.

Tal acontecimento se deu com aquele que é conhecido nos meios iniciáticos como o “Guru do Mar” ou ex-representante terreno da Fraternidade Branca do Himalaia ou do Grande Oceano, exatamente pouco após ser escolhido para tal função.

Ele humildemente duvidou de tal escolha e se colocou de um modo incrédulo com a sua eleição para o cargo, e só aceitaria esta escolha, caso um Sidha ou Ser perfeito daquela Grande Loja Iho dissesse.

Como é imenso o “complexo de inferioridade” ou humildade entre os verdadeiramente Grandes!

Foi-lhe admoestado quanto ao perigo a que se exporia, já que a taxa de vibração de um daqueles Seres é muito forte, mesmo para sua aura a de um Renunciado e Yogue (Que dizer da comum. Só mesmo chamada de anti-matéria), ainda que bastante eterizado fisicamente e cheio de renúncias. Não conseguiram demove-lo de tal intento (cheio de perplexidade pela escolha), ainda que isto lhe custasse a vida.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Feita sua vontade, e apesar do grande cuidado e modificações que tal Ser buscou para essa fala, o escolhido, ainda que possuidor do estágio de Arhat, isto é já um Santo (termo este hoje espalhado à revelia e pertencente até mesmo a não renunciados), ficou entre a vida e a morte por seis meses, e esta só não o levou para o lado de lá devido aos assensos que o assistiam e ao trabalho que deveria realizar na Terra.



Guru do Mar
**foto retirada da internet*

Temos duas coisas a observar:

- I. A confirmação da eterização daqueles planos. Levando-se em conta quanto o escolhido já havia subido em seu caminhar, mesmo assim não suportou tal forma vibratória (recordemos o caso de Saulo, ante a Luz de Jeoshua e Maria Madalena ante Jeshua...);**
- II. a profunda humildade daqueles que realmente trilham o caminho.**

O assunto é de uma seriedade profunda e no entanto sempre pronto a ser burlado por pseudo-iniciados.

Da mesma maneira, tal obra a ser realizada em seus diversos estágios evolucionais não pertence a ninguém ou grupo algum em particular, razão pela qual, estes pseudo-donos só passam a atrapalhar a ação dos Verdadeiros Assensos instrutores, como vimos naquelas palavras anteriores proferidas por Djwal-Khul, no livro "Iniciação humana e Solar", compilado por Alice Bayley.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Tal Obra nunca se envolverá com política ou idealismos políticos, ou lutas religiosas, daí a razão de tão poderosos Seres nunca terem a preocupação com poderes temporais e predomínio sobre credos e povos da Terra.

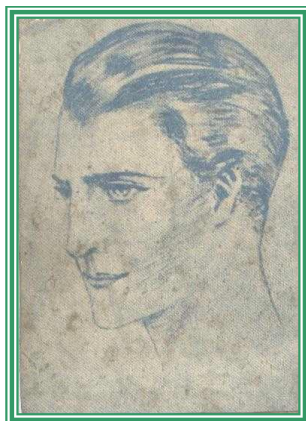
Aqui no Ocidente, tivemos um representante desta Realidade única, imponderável e inigualável Fraternidade e Paz.

A Testemunha inesquecível

É sempre oportuno, lembrarmo-nos de São Francisco de Assis, uma vez que Ele e Saulo, o de Tarso, foram os dois expoentes máximos do Verdadeiro e Espiritual Cristianismo ocidental, ainda que realizassem o Cristo por caminhos diferentes e de aparências opostas.

Em Francisco de Assis, o Amor puro e devocional, galgando o conhecimento e a consciência da maestria crística na qual a morte simbólica do Crestus (a quarta iniciação) manifestou-se pelos estigmas. Reviveu interna e externamente, como real “bakthi”, o mesmo caminho seguido pelo “Cordeiro” na busca da Ressurreição e Ascensão.

Em Saulo, a razão e o conhecimento comum predominavam, por ser homem erudito. Precisaram ser apagados e simbolicamente ficar cego, para que pudessem realmente conhecer aquela Presença Crística, que habita todas as coisas e principalmente o coração humano, dando ensejo ao nascimento de uma amorosa explosão interna de caridade, para galgar através do servir, outro conhecimento muito além do próprio intelecto (já citamos seu testemunho no Primeiro Fragmento).



Mestre Hilarion, Chama Verde.

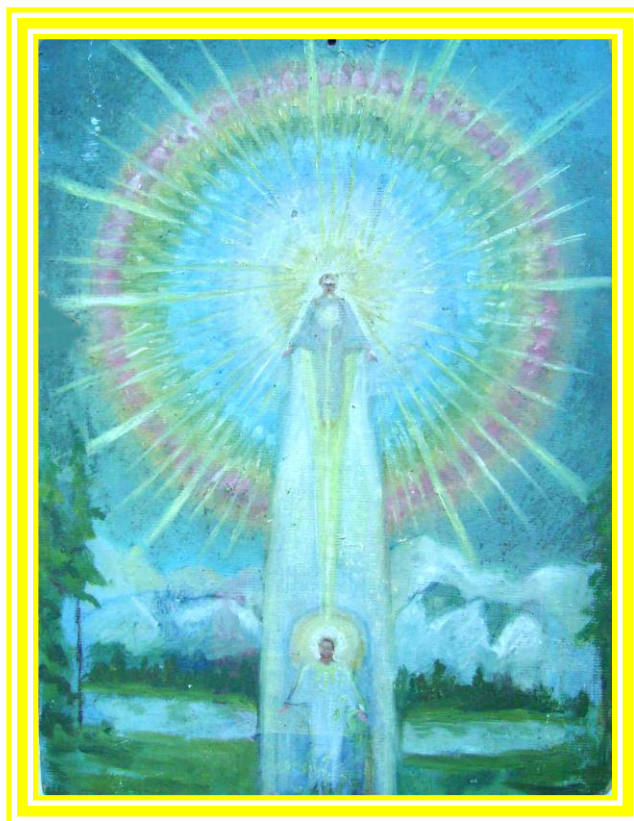
-Saulo ou Paulo, de Tarso -

Recordando Francisco de Assis, vamos comparar suas palavras com a essência do que dissemos (apreendemos) dos seres Ameríndios,

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmiticos do Grande Silêncio

em relação ao Sol. Aquele o chamava de "Irmão Sol", dizendo ainda que ele possuía o "sinal de Deus", a Luz! No entanto, os Ameríndios, reverenciavam nele a presença oculta do doador de vida para todos os seres sobre a Terra, inclusive para o próprio Sol, embora este tenha recebido o privilégio de levar a força da Luz e do Som como um símbolo vivo e potente de Deus.

Francisco de Assis, **pelo Budismo Crístico**, penetrou as mesmas e profundas Verdades que chegaram aos nossos dias, oriundas daquelas civilizações e através de uma devoção sem barreiras, apegos, ideologias, indo muito além do intelecto que limita e deturpa, alcançou a Fonte Invisível, que a tudo interpenetra e dá vida, realizando através da Ressurreição e Ascensão, a partir da partícula oculta em seu coração, sua união com o Eu Sou, o reflexo do Sol oculto, também vívido no homem. Ou uma gota do Grande Oceano, intrinsecamente, não possui as mesmas características existentes naquela grande Onda, Jeoshua (o Bodsattwa, Ser de pura Luz) ou ainda no Oceano total, Deus, a fonte de Vida e Consciência Cósmitica?



-Anjo Solar-

Ao Anjo Solar

**Nasceu o dia! O Anjo Solar dedilha
a harpa luminosa, onde entoa
as tônicas da música de Vida! É a Luz,
a todos os seres abençoa!**
**Destes sons e luzes, primordiais, surgem
as cores cambiantes e sonoras,
lançadas pelos abismos infinitos, nos sutis
coloridos das auroras!**
**Lá do Cosmos, sobre a terra, também baixa
aquela poderosa Energia,
em luzes multicores, sons etéreos, movimentos
radiosos de uma Vital Sinfonia!**
**Em cada arrebol uma Ressurreição, pelo ritmo
constante e bem harmonioso
do perpassar do Sol, refletindo a doçura
do Deus tão misericordioso!**
**O anjo majestoso avança pelo Empíreo,
Agora uma Taça empunhando,
E Nela, as experiências de nosso mundo,
aos poucos Ele vai colocando...**

**Salve Anjo Solar, o ponto
representativo no âmago do círculo do
Infinito, e também o primeiro ponto focal das
consciências dos Pitres Solares!**

**Como vos conheceram e aos
Vossos maiores Os Elohins, aqueles povos
antigos que viveram sobre a Terra!**

**Sim, Salve Miguel, Mikael ou
Mankhalla, aquele que é igual a Deus, por
conduzir “uma” das inúmeras tochas que
passeiam pelo Empíreo!**

**Que vosso Amor e Poder
Cósmicos possam reinar nos corações, e que
Vossa Luz Azul, índigo, devassando-os,**

expulse a sombra de todo mal, para que possam conhecer o poder da Vossa Luz, espalhada por todos os abismos cósmicos pelo poderoso Elohim, Hercules, um Titã....

Quando os símbolos cosmogônicos, ocultos pelas antigas mitologias forem realmente entendidos como referências de nossas origens, aquelas ligadas à uma Real Cosmogênese Espiritual e Milenar, a Verdade, a Justiça e o Bem Real estarão voltando à face da Terra, porque ainda são poucos os que com tais virtudes passam por sua superfície e plano físico.

Com elas outra vez aqui, estarão os justos...

A fuga dos Justos

O continente americano, finalmente agora, até para a ciência, visto como um velhíssimo continente, assim como outros pontos da África e da Ásia, abrigou parte de alguns Povos Atlantes merecedores de fuga, em razão da grande catástrofe que fez submergir uma grande parte daquele antigo continente, com muitos de seus habitantes. Estes poucos merecedores aportaram, lá e aqui, antes, bem antes das chamadas descobertas e a "maravilhosa colonização dos nossos civilizados brancos".

Apesar do merecimento incontestado de muitos, não poderemos falar agora, sobre a sua maioria. Todavia, em razão da importância tanto passada como futura dos trabalhos realizados e que ainda "ressoam" no presente, no que diz respeito às tentativas de preservação do futuro físico desta nossa humanidade, vamos escolher três povos, hoje "vestidos como Ameríndios", os mais conhecidos e principalmente, muito injustiçados física e moralmente, embora na Terra tivessem sido (ainda o são em outros Planos) a última "nata" ou sutil coágulo daquela civilização atlante portadora de conhecimento milenar portentoso. Foram eles os Maias, Incas e Tupis (Cários, Caldeus Pelasgos).

Foram eles que conservaram a Sabedoria e as Virtudes Morais com as quais os povos atlantes cresceram imensamente e que pelo gradativo abandono da grande maioria de seus representantes chegaram ao ocaso. Aliás, hoje, até "índios", humildes remanescentes daqueles, voltam a espantar, fazendo evidente a hipocrisia de nossas sociedades. Tal

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

disparidade de ações já não nos parece tão contundente, pois são eles (índios) frutos derradeiros, sem trato, de povos que alcançaram Reais civilizações em altitudes espirituais que nós ainda não pudemos reeditar, exceto, em casos isolados. Apesar da hecatombe final, foram estes povos os que galgaram as Moradas mais elevadas, aquelas acima do mundo psíquico dos nossos mortos e para lá de Duat, nas “espirais ascendentes”, isto é, os “horizontes perdidos” como as chamou James Hilton; sim, por demais perdidos para o nosso mundo “civilizado”.

Ao Sol Oculto

**Cânticos de Infinito Amor vibram pela Terra!
Escutemos do silêncio sublime e bem profundo,
O Som da Luz eterna que sustenta nosso mundo.
É a prece dos Deuses, quanta beleza encerra!**

**Um Inca ditoso que do alto de uma montanha vela,
entoa um mantra amoroso, do imo do seu coração
ao radioso sol nascente em inebriante oração,
na madrugada tão amena rutilante e tão bela!**

**À Alma Universal, sim, àquela Essência Solar,
de formas puras, em energias de espiritual vida,
ao soar a hora máxima, o Chefe Maia nos convida,
junto com tais irmãos diletos, a Ela adorar!**

**Cantares d'almas tupis em forte e sublime anseio,
Que ao Sol poente fazem despertar um róseo Amor...
Com ele, consolemos toda miséria e humana dor,
Procuremos alçar cada alma à Paz do Solar Seio!**

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio



-Um Mestre Inca-

Houve aqui toda uma intenção de contato direto com tais Seres dos Planos Solares ou Superiores, na afirmação “o Chefe Maya nos convida”.

São chamados Solares não só pelo que informou a primeira parte do livro, quando falamos dos planos de consciência, como também pela comparação de suas vibrações luzidas e tão cheias de paz, com as parcas luzes ou as luzes ilusórias (até para o vidente comum) existentes nos nossos planos humanos abstratos de manifestações. Nestes imperam mais os “sombreados do chumbo”, quais véus que encobrem a Verdadeira Luz.

Nestes contatos são apreendidas as verdades relatadas aqui e outras não incluídas. Trata-se, entretanto, de contatos diretos e não mediúnicos; aliás, pode-se melhor definir como diálogos diretos dos empreendedores da exaustiva caminhada iniciática e até participações

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

destes na vida daqueles Seres, pois, para que tal aconteça, basta que lembremos: a separação dos planos existe em função da diferença das diversas taxas vibratórias, ou velocidades que se elevam permitindo um acesso aos que conseguirem sintonizar-se com as mesmas.

Os Mayas



-Yucatan-

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Foi realmente de Mayas a elite que desapareceu (antes da chegada do “colonizador”) e reunira vários povos na formação do império com aquele nome.

São como os nossos Tupis, também e bastante desconhecidos, uma vez que deste povo nossos eruditos só conjecturam, emitem enfáticas e pretensiosas opiniões, mas de real, pouco ou nada sabem, por julgá-los através de “restos” dos povos antes reunidos, já encontrados e destituídos tanto do conhecimento dos seus maiores, como dos costumes mais profundos e também tomados por deturpações que desfiguram as tradições ainda existentes, inclusive as morais, para as quais muito concorreram os “bondosos e brancos colonizadores” espanhóis e outros, nas plagas mexicanas como nas do Norte, quando seus irmãos de pele vermelha receberam a perseguição e o mesmo vilipêndio oriundos dos “heróis cowboys”, ou de fanáticos como o outrora herói e hoje desmascarado General Custer.

Nossa civilização se espanta com os conhecimentos astronômicos mayas e com a singular semelhança de costumes, edificações, etc... destes com os antigos Egípcios e até mesmo, pela presença “inusitada” de velhos egípcios ainda vivendo em plagas bem próximas do Yucatan. Tal espanto se deve a uma história, ou melhor, “estória” da civilização, cheia de lacunas intencionais ou não. Mas agora, falta muito pouco e mais não dizemos, uma vez que a real hora ainda não soou e a nós somente é dado o direito de um chamado de atenção sobre eles, já que se trata de “seara” de outros.

Apesar dos problemas abstratos que a abertura de certos túmulos às vezes causam, e sobre os quais um Ser chamou a atenção através de Paul Brunton, no livro editado por este autor com o Título de “O Egito Secreto”, além das intenções geralmente não muito científicas de certos arqueólogos, de qualquer modo a “arqueologia” aí está, fazendo cair por terra aos poucos, as infamantes e absurdas ideias espalhadas sobre alguns povos e principalmente sobre os atlantes do nosso continente americano na sua totalidade.

Quando começarem a despontar “tesouros” diferentes dos que comumente seus próprios detratores (os civilizados, os conquistadores do oeste bravo) procuraram, como já aconteceu no Mar Morto, onde o testemunho essencial veio à tona (uma existência nunca referida pelos escritores católicos romanos, pois a nossa tradição oriunda de tais religiosos nada falou, embora dentro da Ordem Essência tivessem vivido e

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

se iniciado, Jeshua, Miriam, José, João- o Batista, e tantos outros). Sim, quando tais tesouros espirituais, os dos Mayas, forem encontrados, os homens tomarão também conhecimento de uma preciosidade sem limites e do Real testemunho dos que possuíram a inteira noção das Verdades do Abstrato Total, inferior e superior, que nos rodeia, aquelas que são as únicas que poderão nos libertar.

Os Mayas

**No Yucatan, México, uma raça floresceu.
Era nobre descendente daquela atlante,
Que fiel à Lei viveu bem perseverante.
Assim, no plano divino Ela permaneceu!**

**Um acorde da Taba do Som, tão harmoniosa,
Feita de almas puras, de virtude exemplar
E de altas consciências. Vieram organizar,
Plasmar em nossa Terra, a Verdade radiosa!**

**Das últimas jóias delicadas que concebeu,
Desponta uma bem plena de grandeza e brilho,
“Moures Vega”, do Sol Oculto um augusto Filho!**

**Um grupo maçom europeu a este Maia conheceu,
Ficando por Ele, de tal modo tão deslumbrado,
Que, como o “Homem dos Milagres” foi cognominado!**

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio



-Moures Vega-
“Homem dos Milagres”

Van Der Naillen, um escritor maçom europeu (autor de “Nos templos do Himalaia”, “Baltazar, O Mago”, etc.) escreveu outro livro intitulado “A Grande Mensagem”. Baseou-se para isto nas cartas recebidas de um filho que veio ao México prestar serviços de engenharia. Este, por sua vez colheu seus relatos de “Mario ou Moures-Vega”, que lhe falou de certos locais (Planos Superiores) de vida mais harmoniosa do que a comum e terrena, além de uma série de alertas para os intrincados, milenares e atualíssimos assuntos espirituais Cabalísticos. O afortunado engenheiro, por sua bondade para com os pobres da

região”, acabou por merecer aquele contato, vendo-O (Moures-Vega) agir na cura das mais diferentes doenças, inclusive a hidrofobia pela simples imposição das mãos.

Tal livro aborda esses locais, não como planos de vida de “mortos” e sim de “vivos”. Aproveitamos para comparar tal ensinamento com aquele de Jeshua, que deixou bem claro ser o Reino do Pai feito de Vivos e não de mortos, como muitos pensam ser o local denominado “céu, nirvana, mundos subterrâneos”, etc. Por este motivo trouxe à baila mais este testemunho, o livro de Naillen, sobre os planos assencionados, realizados e galgados aqui na Terra e não por crenças ou participações em quaisquer religiões e ordens que se julgam “donos de tais locais e conhecimentos.”

Os Incas

Também os Incas terão um dia, a sua justiça!

Antes da “guerra fratricida”, na qual alguns nobres envoltos pelo orgulho se deixaram arrastar, e para termos uma ideia sobre a “elite” que dirigia o Grande Império, bastam-nos estas poucas citações:

- a saudação que usavam parecia com os nossos “bom-dia”, “boa-tarde”, “como vai”, etc., porém era: **“Não Mintas!”**;

- na sociedade daqueles dias, exigia-se muito mais das ações e dos exemplos dos nobres. Deles deveriam vir os **conceitos vivos** para os menos favorecidos evolutivamente, os do povo ou melhor, povos mais atrasados e reunidos no vasto império;

- havia observação e fiscalização dos nobres, já que eles representavam os seus dirigentes Reais e Superiores, os Thwathas-De-Dananda, ligados às próprias origens;

- a tutela inca sobre o povo se fazia brandamente pela paz, em aproximações sem “guerras ou perseguições” de conquistas, através do comércio natural e pelo ensino dos profundos conhecimentos de governo, agricultura, medicina, vida comunitária fraterna, enfim de uma sociologia sem par, os quais também lhes haviam sido dados pelos Seres altamente espiritualizados oriundos daqueles lendários Jinas, Todes, ou Jainos, os Thwathas.

Embora não sendo nossa intenção usar de ataques diretos contra qualquer credo, também não podemos mais permanecer silenciosos em relação aos testemunhos falsos, oriundos de religiosos católicos aqui

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósricos do Grande Silêncio

aportados naquele tempo, em viagens de conquistas pelas pilhagens e não de intentos civilizadores; sim, porque nada mais fizeram do que reeditar as “vãs justificativas” do lobo, na tão conhecida fábula de La Fontaine “O Lobo e o Cordeiro”, no tocante às mortes, aos massacres, dos quais foram os conscientes e hipócritas omissos ou em alguns casos, os diretos premeditadores.

Erroneamente chamamos até hoje, pelo nome genérico de Inca a todo “povo” reunido pelo Império. Contudo, era Inca aquele de onde partia toda a orientação de governo (imperador, conselheiros, médicos, etc.). Foram estes (Eles se distinguiam do resto do “povo” pelo formato e tamanho maior das orelhas), que os “brancos civilizadores” como a pseudo-história ainda tem a desfaçatez de os considerar, tinham maior prazer em vilipendiar, humilhar, massacrar, queimar vivos, levadas tais feras humanas e não colonizadoras a tais comportamentos por duas razões unânimes:

- a primeira, uma sede assassina de ouro, que a tudo cega, aliás ainda uma “necessidade culminante”, da qual poucos conseguem se livrar.

- a segunda, aquela raiva surda, mesquinha e feroz, já apontada anteriormente por nós, dos que não podendo se dominar, brutal ou hipocritamente reagem quando esbarram com pessoas superiores a elas, inclusive ante aquela serena virtude que sempre fica à vista nos atos mais corriqueiros.

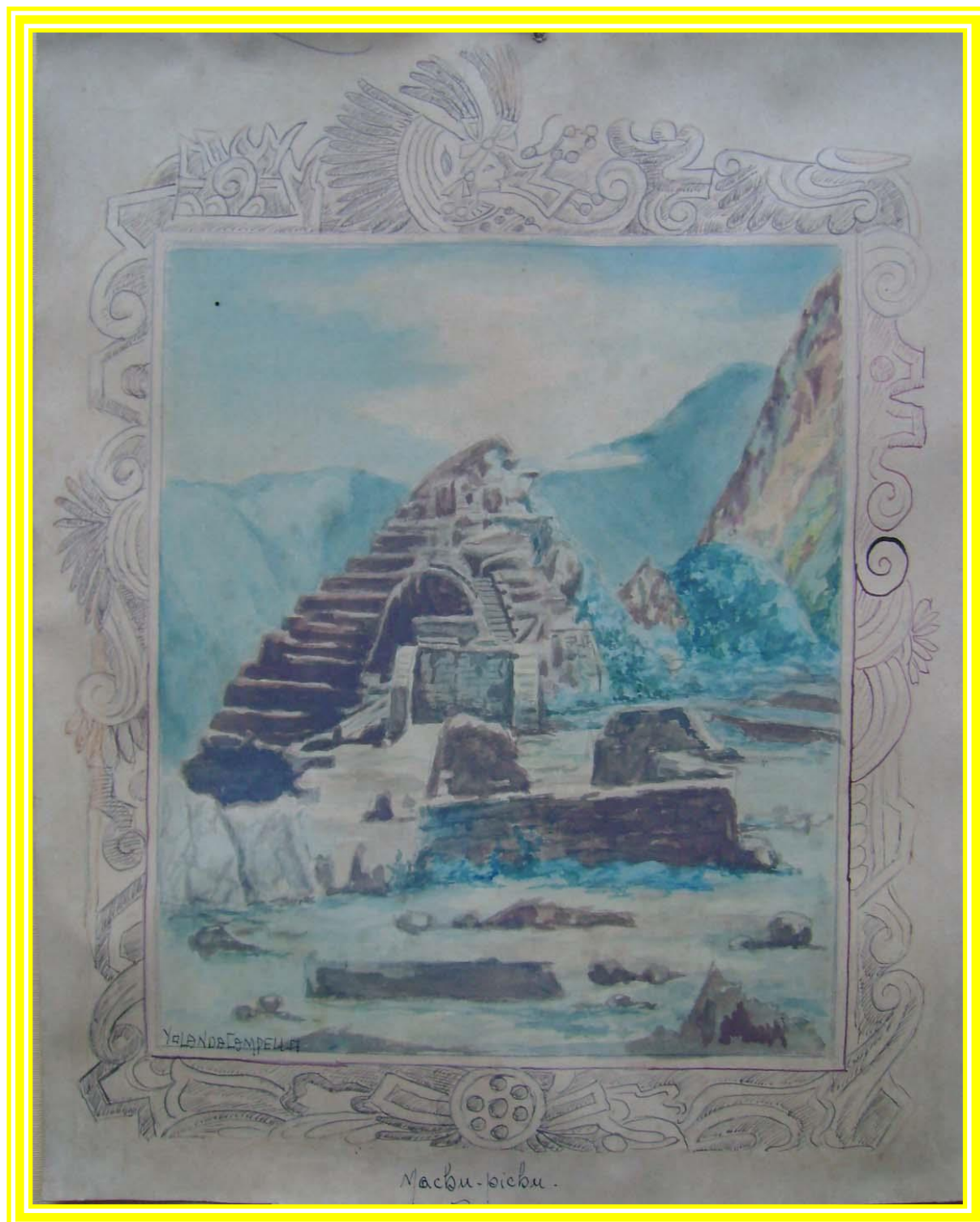
Daqueles dias (dos Incas) nada se pode justificar em relação aos fatos em si, pois, ainda que saibamos que o Inca estava condenado pela guerra fratricida, já que a Lei cobra bem mais daqueles que a conhecem e a esquecem, os efeitos do deslize inca chegaram pelas mãos do homem branco (soldados e religiosos), “bárbaro”, onde a cobiça, a inveja, a sensualidade, armaram o laço inexorável para tais castigos tão além do merecido e só oriundos de “bestas humanas”.

Contudo, apesar das maldades, os brancos nunca tomaram conhecimento de Machu-Pichu, onde existia o maior tesouro Inca, embora este nunca pudesse interessar aos chacais...

Muitos se espantam como pequeno número de espanhóis pode subjugar tantos Ameríndios; porém, há uma fácil explicação: em sua guerra “mais política do que cruenta”, estes povos pacíficos nunca poderiam igualar-se em porfia, a feras assassinas e cobiçosas. Também não fosse chegado o momento do desígnio da grande Lei e não houvesse

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

soado a hora da retirada desta elite dos “meios comuns” de vida física, afirmamos que tais espanhóis teriam vivido uma imensa surpresa.



Machu-Pichu

Os Incas

**Civilização, suave e austera, imponente.
Lá do Peru, dominou todo o continente:
Machu-Pichu, Cusco mostram a tua glória,
escrita em ouro toda a tua real história!**

**Inca, na presença divina tanto vivia
que o esplendor do Sol nele se refletia,
em Espiritualidade, e foi tão grandiosa
de Manco-Capac a Athualpa, quão radiosa!**

**Sofreu da mentira ataque bem traiçoeiro.
Nela a invejosa ambição se escondeu
e pelo mal ao seu gesto fraterno respondeu!**

**Atraído, quem mostraria ao mundo inteiro
a força da Verdade. Que nosso mundo a sinta,
viva, evocando-a em tua saudação: "Não minta"!**

Na História Verdadeira, **Athualpa**, apesar de saber o que significava para o seu império a chegada daqueles homens brancos, louros e belicosos, recebeu-os fraternalmente. Estes, como todas as feras astutas, fingiram amizade e bondade, para realmente estudar o poderio e defesa bélica daquele povo.

Mais tarde, quando já sabedores do que lhes interessava e convidados para festejos em sua própria homenagem, estando o imperador e a elite Inca reunidos com o povo, rodeados por uma "guarda simbólica" de alguns poucos lanceiros, estes caíram sob a força da cavalaria espanhola.

Os da elite sabiam que tal traição ocorreria, em previsão mostrada por seus ancestrais de Machu-Pichu; os Incas, como todos os bons, tentaram através do bem contorná-la, ainda que cientes da ambição funesta dos visitantes.

Outro fato havia mostrado aos Incas o seu momento final: terem os espanhóis, conseguido passar incólumes pelos povos que serviam como círculo de resistência à sua sobrevivência, pois, a tão deturpada história oficial conta, sem entender, que Orelhana (outro "civilizador" do

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

grupo de Cortez) teve que abandonar, às pressas, a subida do rio Amazonas, atacado pelo que ele chamou de “mulheres guerreiras”.



-Athualpa-

Os Tupis



Do nosso ramo atlante, os Tupis, nome este que os confundem com os povos reunidos por uma elite, direi somente: atraíram e conviveram pacificamente com os antigos hebreus, fenícios, egípcios e outros tantos povos daquela raça, nem ainda bem determinada ou aceita pela humanidade hodierna.

Agora que nossa nascente arqueologia vai descobrindo estatuetas e outros tantos testemunhos cada vez mais concludentes das visitas dos povos acima citados às nossas plagas, elas servem para provar nossa afirmativa, além de confirmarem outras provas: denominações de rios e lugares, ruínas e principalmente inscrições ainda não decifradas ou entendidas e nem devidamente estudadas, por serem consideradas "fantasias".

Como se trata de assunto ligado aos passados movimentos maçônicos, por nós definidas no poema "O Dealbar da história", Canto II – O Canto Essênio-, onde dissemos que só poucos portugueses mais esclarecidos (não por erudição, pois Pero Vaz de Caminha, o pseudo-historiador ou escrivão da frota era real "olheiro" do Rei e da Igreja, ou seja, um "espião", nada sabia), puderam ter contato com os Tupis Verdadeiros, ou seja, os Cários Pelasgos. Assim repetimos: foram tais encontros conservados em silêncio e bem poucos os sabedores da Real intenção das viagens (os membros das Ordens de Aviz e Mariz), sendo obrigados a guardar criterioso e necessário sigilo para sobreviverem, ou teriam a mesma sorte dos Templários e outros.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres CósMICOS do Grande Silêncio



-Cários-

Os Tupis aqui citados são os mesmos que José de Alencar sutilmente mostrou serem filhos de “velhos anciãos e sábios”, de cabelos e barbas brancos e longos e também dirigentes das linhas espirituais do Himalaia.

Estes Seres Tupis foram e ainda são os antiquíssimos Caldeus ou Cários Pélagos ou ainda os Povos Kalkas, reais adeptos no físico mais etéreo, de um dos raios daquela augusta fraternidade Suda-Darma-Mandallan ou o Grande Oceano ou ainda Fraternidade Branca dos Himalaias.

Desta **apolítica Ordem** e deste “povo” surgirá o dirigente espiritual de Aquários, o “novo e futuro Buda Síntese”, sucessor de Tiani-

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Tsang, a quem Jeshua (o Essênio), Filho Espiritual de Jeoshua, "O Bem-Pandira", serviu como perfeito Cordeiro que era ante a Lei.

Será mais um rebento "terreno" oriundo de **"Coaracy, o Sol Luminoso e Oculto"**, quando suas "quatorze facetas de maioria Tibetana", se sintetizarem a partir do Lendário Aquidorges (O São Jorge, como Ele é chamado por várias tradições religiosas e venerado em tal forma).

Rudá

**Oriundo lá dos Andes, bem d'outro lado do Mar,
um povo de uma Raça Cósmica aqui veio realizar
a tomada pacífica do centro-oeste às nossas praias.
Eras um espiritual irmão dos Incas e dos Mayas!**

**Possuías aquela Teurgia portentosa dos Caldeus.
Adoravas YO, a energia de vida manifestada, Deus!
Excelso, mas humilde, entre índios Te escondias...
Ao cântico de duas Naturezas sempre respondias!**

**És até hoje, o Real Senhor destas nossas terras,
onde ainda se escuta o Teu bravo grito de guerra*
"Ya so pindorama coti!" qual convite maravilhoso**
incitando-nos à "luta" em busca de um Sol radioso!**

**És também, representante de uma morada tão celeste
e a toda América do Sul, uma Missão Divina deste:
a de no rincão brasileiro, todo o planeta preparar
para que o "Rei do Mundo", aqui de novo possa Reinar!*****

Nossa intenção apolítica nos levou a três pontos elucidativos bem definidos pelas notas que fizemos sobre a poesia.

*Guerra às trevas da ignorância pelo espiritual e seus planos.

Tradução do Tupi: **"Sou o Senhor da Bela Terra das Palmeiras!"

*** Reflexo do Cristo, no Buda- Síntese de Missão Puramente Espiritual.

A Síntese

Estes três povos: Mayas, Incas e Tupis (Carios Pelasgos) são hoje, em outras dimensões ou no próprio plano físico, as bases de obras ligadas ao advento de sub-raças e raças-mães, desde tempos imemoriais. Representam a síntese de poderosas Forças Cósmicas de consciência e profundos e imensos conhecimentos espirituais. Estão intimamente ligados às sete linhas dos Mestres Dirigentes da Suda-Darma-Mandallan, agora quase em quádruplo aspecto, uma vez que o quarto já vive uma operosa formação no nosso planeta.

No tempo e espaço humanos, em silêncio, têm dado à humanidade o máximo de seus esforços e Amor, até onde a Lei o permite, para que a nau humana física não soçobre totalmente, às próprias loucuras. E mesmo após os sombrios eventos dos chamados dilúvios tradicionais, as hecatombes lemurianas e atlantes, que levaram em seus primórdios nossa atual humanidade às cavernas (no tocante aos restos daquelas duas civilizações até o aparecimento da raça Ariana, a qual, segundo vamos observando buscam o mesmo fim), permanecem se esforçando para que nos libertemos das malhas criadas pelos nossos erros.

Até mesmo na pré-história como é erroneamente denominada aquela fase, tais Seres vinham suavizar tão duros tempos, pois tendo permanecido fiéis à Lei, e por viverem em “mundo” paralelo ao nosso, portam poderes ilimitados, porém sempre incapazes de se lançarem contra o livre e louco arbítrio das vidas dos homens comuns. Na maioria das vezes, seus meios de ajuda silenciosa são mal interpretados, principalmente hoje, pelos termos belicosos, assustados e caóticos em que nossa humanidade se debate ou como dizem, “vive”.

Os fenômenos dos chamados ovnis, luzes celestes, bolas ígneas, são os usuais meios que usam para um combate direto às perigosas irradiações nucleares e radioativas que nossos “loucos cientistas” e dirigentes de nações tão facilmente espalham, sempre levados por suas extremas desconfianças, ideologias demagógicas, que na verdade ocultam “supremacias comerciais”, pelas quais serão até capazes de “com o simples apertar de um botão” dizimar tantos inocentes. (**Nota dos Revisores**: Foi-nos ensinado que tudo aquilo que se sabe de verdadeiro não pode ser guardado, pois se torna para aquele que se cala crime contra a Lei, isto, salvo uma ordem superior o desobrigue. Assim vamos agora deixar claro as palavras de Mestre A.P.B. relatadas pelo

autor em reuniões: **“Meu bom Instrutor, durante toda minha vida pude observar, constatando, que nunca errou em relação a tudo aquilo que expunha. Certo dia nos revelou que vida física, Potente, existia apenas na Terra, nos demais locais do Universo, esta é Latente, ainda a se manifestar no físico. Logo os fenômenos relacionados aos ovnis teriam íntima relação com esta outra humanidade não desviada, os ainda fieis à Lei . Viriam para consertar problemas causados pelo mal uso da atômica.**

Porém, aqui cabe um alerta, ações estranhas contra os homens, aquelas que ferem o livre arbítrio e prejudicam a vida das pessoas, seja física ou psíquica (abduções) e que sugerem, tais ações, serem causadas por seres de outros planetas, são obras de magos negros. Lembrem-se que estes têm os mesmos poderes que os magos brancos e o pior é que sua apresentação quase nunca se faz com seres feios e discurso sobre o mal, mas pelo contrário se mostram belos e discursando muitas vezes sobre o Bem.”)

Todos se esquecem de que só o Amor e a Fraternidade poderão um dia, dar à humanidade a Real noção da grande importância do verdadeiro uso radioativo nuclear, principalmente como força de esterilização individual e coletiva, pacificamente usada, manuseada de modo consciente, para a penetração tão necessária da própria matéria, que corretamente usada nos levaria a novos horizontes, mais abstratos e ainda, mais superiores e felizes, onde certamente, cada homem se encontraria frente aos amigos comuns coletados em nosso plano de vida, desde tempos imemoriais.

Em São João da Barra, Casimiro

Em recanto retirado de um lugarejo, o silêncio, a paz e a solidão. Ali, em pequenino outeiro, uma igreja simples, tudo encimava, como a proteger os mortos colocados nos arredores, pelo chão. Tocado em meu íntimo mais profundo, pouco a pouco eu “cismava”...

Primeiro veio a saudade, sendo logo após, pela alegria afastada. Pronto senti-me embalado pelo lânguido cantar do caudaloso rio, enquanto a minha alma, gradativamente, viu-se também encantada, pelo quebrar do mar além do outeiro, aumentando o meu fascínio...

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

A paisagem bucólica de árvores milenares e de poucas palmeiras, aqui e ali colocadas, tudo completava, auxiliando o meu meditar, ao qual já se somavam ideias vagas, mas de “lembranças inteiras”, vivas, levadas outrora pelo rio de vida em misterioso desaguar...

Sem mesmo saber por que, cheguei a este distante e tal povoado, cruzando firme e resoluto todo o lugar para mim desconhecido, nesta vida... porém com a estranha certeza de ali já ter estado... Perguntava-me: “Qual a razão deste sítio deixar-me tão comovido?”

Depois, Ah, depois! A casa simples, reforma de outras mais antigas, sede de velha fazenda, onde os móveis e objetos a Casemiro evocava. Parecia mesmo que a natureza se esmerava em “velhas cantigas”, as quais o rio repetia e o vento bem “longe no tempo” rebuscava”.

Impressões fortes, para quem ali por tão “mero acaso” s’achegara, sem nem mesmo lembrar-se que lá, o poeta havia nascido e vivido, para tão cedo, com o sentimento triste e terno que a tudo cantara, ali mesmo, do mundo e da vida terrena permanecer oculto, escondido.

De lá eu trouxera visões estranhas que encheram meu ser e mente. Recordações, perenes memórias, perdidas no tempo contudo eternas... Elas agora, fazem meu coração também cantar num tal repente, versos e rimas sutis e esquivos, mas plenos de certezas tão ternas!

Assim cantou: “sempre amigas, unidas pela ternura de uma igual musa, três almas contemplativas foram aureoladas por pendor tão nobre. Rasgaram-se os véus densos da morte, sempre enganosa quão escusa, fazendo-os cair ante a sublime verdade. Aquela nada mais encobre!”

Todas as suavidades e singelezas, daquelas tão sinceras amizades de pronto ressurgiram naquele “reencontro”. Novamente elas vicejam, tudo tornando em alegrias e matando esquecidas e antigas saudades. Tais alegrias já não dependem do lado que estas almas, hoje, estejam...

Sim, no presente, nem mais importa o lado em que vivem ou estão, pois o fio de aço, eternal, uno, indissolúvel, embora tão escondido pelas “idas e voltas de aparências” e que sempre vencidas são pelo afeto fraterno, profundo e neste nosso lado outrora eclodido!

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Por certo, se dois já não convivem com os do nosso térreo lado, nem por isso deixam de escutar silentes, a terceira e amiga alma, que aqui ainda luta, tecendo o final laço do tão intrincado fado. Esta conseguiu auscultá-los nos vôos sensíveis da fugidia calma...

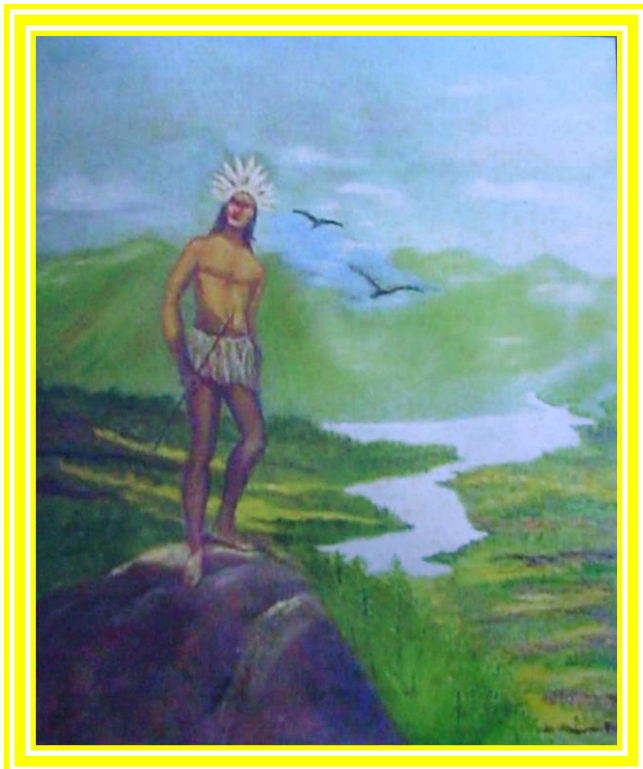
Irmãos poetas, musas terrenas de cantos poderosos, vidas enlaçadas, Ontem, cantastes terra, natureza, exílio, Pátria, sofrimento, saudade! Hoje, em silêncio vibrais uníssonos com rimas bem mais abençoadas, embora menos brilhantes, já que são cânticos de excelsa liberdade!

E somente agora, neste meu terreno exílio percebo: como povoastes meus doces sonhos infantis com os acordes de vossa pujante poesia! Na alma deste vosso irmão e discípulo poeta, firmemente semeastes um paciente florescer da poética magia, tão oculta, que nela dormia!

Quando uma alma vem à Terra para qualquer missão, quer de maior ou menor importância evolucionária, particular ou coletiva, ela é ajudada sempre, por auxiliares invisíveis, os quais geralmente já assensos e moradores daqueles planos ou moradas de "Duat", além destas ou mesmo, dos planos abstratos mais humanos, e que passam através dos tempos ou apresentam-se "vestidos" com a forma etérea que mais lhes agrada (no caso dos assensos já que os outros se não realizaram a Ascensão têm a forma da última reencarnação e terão de retornar um dia ao físico.)

Os assensos é que são os verdadeiros Adeptos da Boa-Lei, e que muitas vezes se apresentam até no físico, para encontros e ajuda à alma em "serviço terreno", naquele período mais ou menos longo das suas últimas vidas (almas que estão realizando terceira e quarta iniciações contactam os amigos assensos; a alma que só alcança os planos abstratos menos superiores também tem seus amigos abstratos, já que desde tempos imemoriais, os homens sentiram "simpatias e antipatias", fazendo "amigos e inimigos", sempre destilando sentimentos estranhos ante "desconhecidos", os quais na maioria das vezes nem conseguem explicar.)

Em se tratando daquela primeira afirmação, dos auxiliares invisíveis que se materializam ou não (assensos), tais amigos vêm suavizar a dura escalada do servidor e instrumento da Luz, principalmente quando o mundo físico, psíquico e mental humanos, se mostram hostis, rancorosos, cegos e surdos à obra realizada.



-Jina-

Um Amigo*

**Foste da Luz um sublime guardião!
Estreitaste contra o teu puro coração,
a sagrada prenda, devia ser maculada.
Desapareceste do mundo e em véus, colocada
a Verdade! Alguns não esquecem a tua glória
Naquela triste guerra e terrível história,
hoje, já tão deturpada. És de um povo imenso
e que tanto dele, já espero, como penso!
Escuto a tua voz das plagas onde, o encanto
dá mais doçura ao teu inesquecível canto!
Sim, a humanidade pelas dores poderosas
lavar-se-á para as alvoradas esplendorosas!
Sabe, quando voltares também quero estar
entre os que, aqui, certo irão Te encontrar!**

- Entre outros tantos citados aqui, também ajudou-nos até na compilação deste livro.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Como também se aproxima rapidamente, a época da volta de "Jeshua", fazemos questão de esclarecer que o "Amigo" citado na poesia acima é outro Ser assenso (Jina Pena Branca), uma outra Individualidade imortal, também de todo liberto e crístico.

Apesar de já existirem na poesia pontos elucidativos suficientes para os leitores mais "atentos", para especificarem a diferença entre as voltas esperadas daqueles dois Seres, resolvemos inserir esta chamada, no intuito de fugirmos de quaisquer dúvidas interpretativas, frisando inclusive, que não fazemos parte dos "ativos" arautos do retorno de "Jeshua" (o essênio, já assenso), como ela está sendo imaginada naquele aspecto bíblico, pois hoje, tais arautos são tão numerosos (além dos seus "amigos"), quão espetaculares na "comercial difusão" do evento, embora, como já demonstramos, tenhamos imenso respeito e carinho pelos Seres reunidos naqueles dias da Galiléia.

Assim aproveitamos para definir o amigo como aquele que pertence à linhagem dos verdadeiros Tupis (Cários Pelasgos), intimamente ligado à Linha dos Agnishwatas, trabalhando sob orientação de **Mestre El-Morya, o qual em hipótese alguma, aceita o título de Mestre,** hoje tão cobijado e espalhado à revelia, embora venha ele sendo a Luz de muitos passos no caminho derradeiro.

Por outro lado, apesar de tantos "arautos e amigos", cremos que acontecerá ao Nazareno, sinceramente, o mesmo sucedido a Elias, que ao retornar em outra forma pessoal, personalidade ou aparência física (como João, o Batista), não foi reconhecido, como confirmou Jeshua, aos seus "discípulos" mais tarde chamados apóstolos.

Foi também nesta passagem bíblica que Jeshua chamou a atenção para aquele outro processo de nascimento fora da procriação predominante. (Nota dos revisores: Já falada no fragmento Iniciação)

Aquelas palavras claras, precisas ("dos nascidos de mulher...") servem para nos recordar que todos os Grandes Seres ou Budas-Sínteses nasceram sempre de uma "Virgem", inclusive "Jeshua".

Este assunto bastante contraditório que a Igreja Católica Romana defendeu até as últimas consequências de modo inadequado, sem nunca o esclarecer devidamente, ou por ter perdido sua realidade, ou talvez até, por não o terem entendido, devido aos desvios sofridos na essência essênica ou suas origens, este acontecimento tão simples e sutil entre os essênios, principalmente os casados acabou por se tornar a motivação de cismas, excomunhões, etc..., dos que se rebelaram com certa ou total

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

justiça contra deploráveis dogmas, como já vimos, de consequências desastrosas até nossos dias. Tudo devido à ignorância da existência iniciática e deturpação de Verdades, em relação aos Planos assencionados, já alcançados e vividos inclusive, por essênios, capazes de trazerem ao mundo crianças daquele quilate, as quais quando “emprestadas” ao nosso convívio, realmente espantam nossos “Doutores”, já que refletem conhecimentos sem necessidades de escolas, universidades, embora guardem total silêncio de suas origens. Geralmente, recebem título de gênios, nas variadas aptidões de nossas medíocres, mas orgulhosas facetas do conhecimento humano.

Na música, Mozart, desde a mais tenra idade, mostrou conhecer e dominar tudo. É ele um dos exemplos perfeitos de nossas afirmações, pois até hoje, muitos fatos de sua vida e pseudo morte, ficaram sem explicações razoáveis no entender da humanidade.

Como Mozart, quantos gênios! Como poderia Deus, a perfeita e total Consciência de Vida, cair no erro tão paterno e materno do exclusivismo, criando almas com diferenças tão marcantes?

Gênio, explicação absurda, incoerente, arrumada pelos não humildes, que não querem reconhecer o adiantamento evolutivo daqueles Seres, e teimam em ocultar nossa fragilidade espiritual e mental quando somos sabedores de que só a igualdade, a fraternidade e o altruísmo são os marcos delimitadores que abrem aos humanos aquela condição de pretenderem a busca do “adeptado” (Adeptado: estágio do adepto - vitória na terceira Iniciação. Assenso: o adepto vitorioso também na quarta iniciação.), quando tais invulgares aptidões são o laurel lançado pela difícil e última escalada, na busca de exata Fonte de Vida, o bem oculto em todas os Seres.

Destas crianças, outras vêm em missões iniciáticas de caráter mais filosófico, até para serem “sósias” perfeitas de Seres de Pura Luz, como o foi Jeshua, o essênio e nazarita, em relação a Jeoshua, o Mestre Essencial Crístico e também em relação a Tiani-Tsang, o outro e realizado Mestre Budista, cujas vidas, palavras e obras se confundiram, se mesclaram.

O essênio foi o Cordeiro de Deus, cuja vida, obra e morte, Ressurreição e Ascensão definiram toda uma síntese iniciática até o quarto grau, razão mesma de nosso viver terreno e da qual os homens tanto se afastaram.

Outros Seres intermediários à vinda de tais Budas de Compaixão muitas vezes chegam aos nossos Planos, realizando uma ação comum de troca com certas almas, isto é, quais “avatares”, quando ficam agindo através de discípulos deles mesmos, na face da Terra.

Entretanto, até estes casos hoje são raros, devido ao estado mental e espiritual de nossa humanidade e quando se dão, estes Seres acabam impossibilitados de permanência mais demorada.

Assim, podemos sintetizar em quatro, os meios mais gerais, pelos quais os Mestres assensos passam a realizar “missões” aqui do nosso lado, já que todos estão livres do renascer (**Nota dos revisores: Logo, estes Mestres, não mais podem reencarnar. Aquele que se considera reencarnação de um mestre, esta enganado, é um iludido ou tristemente um ilusionista**):

1- Pelo primeiro, vêm os Budas-Sínteses. Deles, o mais misterioso, foi o que agiu no tempo de Jeshua e Jeoshua. Por tal meio a vitória é certa, mesmo que se apresente uma aparente derrota;

2- Também já falamos deste segundo, o Avatar. O Mestre se projeta e toma “emprestado um corpo”, quando a alma que o animava se lhe oferece e é aceito como um vaso puro, que sói ser.

Geralmente este modo e estas missões são prejudicados pela interferência do “doador ou tulko”, quer devido a hábitos arraigados nem sempre totalmente vencidos (usados, pela necessidade da obra), ou pelas lisonjas dos seguidores, quando tais doadores começam a escorregar nas ausências contínuas do Mestre, ante os que os rodeam. (**Nota dos revisores**: Nesta forma o Mestre retorna aos seus Planos por períodos e a alma “dona” do corpo tem consciência da Obra que está sendo realizada, mas não por ela e sim por Ele, o Mestre, e iludida cai em diversas ilusões. Nestes casos o Mestre se afasta e a Obra perde sua Seiva Real. Lamentavelmente para esta alma apenas sobra “choro e ranger de dentes” quando toma consciência de que deveria ter se apagado completamente para dar total expressão à Luz do seu Mestre.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Neste ponto o retorno para pagamentos de débitos adquiridos e se iniciar novamente será muito duro, contudo não impossível, para alguns.)

Começa também aqui, uma real confusão sobre a intenção verdadeira do Mestre, já que nem ele poderá contrariar o “Tulko” em suas negligências, devido ao livre-arbítrio, intocável aos Seres de luz, a tal ponto que se tais interferências, levarem aquele corpo a vibrar em taxas emocionais e mentais abaixo da exigida para a permanência daquela Presença (Mestre), Ela se retirará definitivamente. Aliás, os abusos de “Tulkos” têm ocasionado profundas e dilacerantes quebras de fé, marcando pela descrença muitas almas e levando à derrocada muitas instituições.

3- o meio mais usual: um Mestre escolhe uma alma encarnada e adiantada no Caminho, emprestando-lhe seus poderes e maestria.

Mas, da mesma maneira que no caso anterior, esta ação só perdurará enquanto o instrumento se conserva naquela taxa irreversível e suficiente, e como não se trata de “serviços mediúnicos” ou de expressões meramente psíquicas, tal discípulo não atrapalhará a sua particular caminhada, realizando-a em paralelo à obra do Mestre (“Serviços paralelos às Iniciações Maiores” de ultrapassagens dos Planos de consciências. Os mediúnicos levam as almas a ultrapassagens de sub-planos em um mesmo plano ou a realizações das iniciações menores.)

Ao contrário, em termos iniciáticos, se estiver naquele estágio final do pagamento dos restos cármicos, poderá abreviar estas sete vidas (geralmente são deste número), considerando-se aquele mais alto sentido da frase: “Faz por ti, te auxiliarei!”

São tão poucas as vitórias através deste terceiro meio! Uns caem derrubados pelo próprio esquecimento do renascer (os instrumentos que não alcançaram à terceira iniciação); outros caem devido ao mesmo orgulho ou importância, gerados pelos poderes “emprestados” e pela confusão dos essencialmente Espirituais ante o uso inadequado dos psíquicos, de fáceis trocas, quando tais instrumentos acabam esquecendo o Real motivo de tal regresso à Terra (busca da Realização e Ascensão final, quer ainda seja um discípulo ou mesmo já iniciado do primeiro e segundo graus.);

4- Já o quarto meio pelo qual um Mestre Assenso age sobre a Terra, apesar da grande semelhança com o anterior, torna-se bem diferente, uma vez que, o Mestre tão somente é a “Inspiração”, ou melhor a “intuição” do auxiliar em questão.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Fenômenos e milagres não se “apresentarão” e tudo que o instrumento realizar pela Fé, até mesmo ajuda e cura de todas as espécies, ficará envolto pelo Silêncio, oculto (às vezes até atrapalhadas), ante os métodos rotineiros de tratamento ou concepções humanas. Tal alma (instrumento) terá que ser dotada de uma potente e maravilhosa certeza (Fé), de Esperança e Amor Altruísta, capazes de verter a essência sutil, benfazeja e amorosa do Mestre Oculto, em todas que souberem ou puderem ver, ouvir, sentir a benéfica interveniência de tal discípulo, nem que seja na recíproca de uma simples simpatia devotada ao mesmo, pois pouco que se pede bastará para que alguém possa receber a sua ajuda sincera, mas humilde e sem alarde.

Curiosamente, este quarto meio é o mais difícil para o servidor escolhido e só, realizável em geral, pelos chegados aos portais da terceira iniciação ou além (com exceções, quando muito necessárias à obra geral e sem a disponibilidade de um daqueles); contudo é também o mais seguro não só para o auxiliar, como para as almas que o rodeiam, já que as pequenas falhas por ele cometidas (existirão, ainda não é um iniciado de quinto grau ou Mestre de Sabedoria) serão encaradas normalmente e sem grandes prejuízos; ele será sempre “visto” como uma alma também em busca da libertação, nunca aceitando o título tão espalhado e cobiçado de “instrutor”, Mestre ou Adepto. Caso contrário não estaria apto intuitivamente (uma qualidade, mesmo intermitente, ligada ao quinto Plano de consciência), como uma base segura e profunda da “Coerência ou Sabedoria” intermitente, de hoje, em ecos da futura e perpétua, quando os quatro (instrumento, instrutor, Mestre e Eu Sou) ou três (se não existir o instrutor intermediário), forem uma só e única coisa em acertos que muito precipitarão, os últimos passos rumo à terceira iniciação, tornando tal servidor, tecnicamente um adepto.

Como em tais trabalhos iniciáticos ou iniciações existem marcos a serem alcançados, sem definições de circunstâncias fixas servis em maçantes rotinas, pode acontecer que, mais de um dos quatro meios apresentados ou todos eles se fundam em um único servidor por períodos distintos ou não.

Aqui no mundo terreno, qualquer deles torna-se difícilimo, uma vez que a liberdade de escolha leva muitas almas a perderem a razão exata e necessidades Cármicas, principalmente devido ao envolvimento fácil dos seguidores cegos, os quais na maioria, não conseguem diferenciar o instrumento físico do Mestre Oculto e Real.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Quanto a Jeshua, o assunto ficou mais difícil, pois se tratava também da vinda de um Buda-Síntese (Primeiro Meio), uma vez que se apresentaram três Seres distintos e nunca poderiam pertencer aos Mestres mais elevados (o budista e o reflexo Bodsattwa, Jeoshua), aquela responsabilidade do conhecido fato da expulsão dos vendilhões do Templo. Nunca Jeoshua ou Tiani-Tsang pegaria um chicote utilizando-o contra almas presas às ambições da moeda, tão dignos de piedade quanto os leprosos físicos.

É esta mesma tradição bíblica que nos conta, quando do desaparecimento de Jeshua aos doze anos. Teria sido “ele” encontrado por Miriam e José no Templo, após três dias de buscas, onde “maravilhava” os doutores da Lei da época. Curioso é que após encontrá-Lo ali (conta tal narrativa) tiraram de lá “um jovem cuja voz vibrava com timbres de voz adulta”. Há ainda o testemunho independente de certo taberneiro, que assinalou a passagem do “menino junto a um jovem”, mais alto e mais velho do que o procurado por José e Miriam, taberna esta, onde Jeshua e o acompanhante fizeram uma leve refeição.

Por outro lado a assertiva da ação conjunta de três Seres, àquela época, se explica bem pela mostra de Jeshua, ora com tez morena, ora clara e realmente um Ser de face indefinida pelas igrejas que O pretendem com exclusividade. Aliás, “Este que vos escreve, leitores, recorda-se que, em seus tempos de infância, ouviu de outra criança o seguinte: “Não aceito a igreja católica e Jesus, pois não entendo como pode ter existido alguém tão famoso e marcante, se nem sabem como tal pessoa foi realmente, embora chegassem até os nossos dias faces de outros muito anteriores a Ele.”

Nas palavras da criança de ontem, percebemos hoje, todo o triste reflexo da revolta passada dos adultos: de um presente tão cético, por culpa daqueles exclusivismos e suas malfadadas cores refletidas pelo abandono do Real-Cristianismo, em prol de ambições temporais, as quais deturparam e confinaram a Verdade daquele tempo, aqui para o Ocidente, quer pela falta de penetração na mesma Verdade ou pelas distorções que o fanatismo e o tempo acabaram por determinar.

Percebe-se claramente, a total semelhança entre a Moral budista e a católica, mostrando tal fato e semelhança que estes “católicos” foram um rebento do próprio Budismo Crístico, a religião Universal na época, que reunia todas as Ordens Iniciáticas. Por isso, são exatamente os budistas aqueles que afirmam até hoje, que o Buda-Síntese (muito

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

semelhante a Jeshua) Tiani-Tsang não morreu na cruz, tendo “desaparecido” do mundo físico, terreno e comum, ainda em aspecto bem jovem, apesar dos seus cinquenta e seis anos, depois de uma estada breve em Caxemira, Índia, para onde fora, face a uma grande perseguição sofrida em terras judias e orientais.

Deste modo, fazem a separação certa, que nós ocidentais nunca imaginamos, entre o Mestre Budista e o Essênio, verdade esta que se descortina ante os que fazem as iniciações.

Por outro lado, sempre causou e causa consternação aos verdadeiros espiritualistas, a perpetuação do sacrifício do “Cordeiro” como símbolo de uma religião, embora compreendamos que a Verdadeira meta do essênio – Ressurreição e Ascensão – foi deixada bastante de lado pelos “seguidores temporais” deste.

Lamentavelmente, tal meta tão certa entre iniciados das antigas Ordens, como a Essênia, foi se distanciando cada vez mais dos cristãos católicos romanos, pela sede do poder temporal que estes passaram a alimentar, a tal ponto que um Cristão Real, ao reflorescer em Francisco de Assis, trazendo a renúncia do **Budismo Crístico** como base de sua conquista, tornou-se um paradigma desagradável, na época, ao pomposo bispo do lugarejo e ao suntuoso Papa de Roma, embora hoje também Francisco de Assis tenha se tornado Santo exclusivo de tal religião.

O Verdadeiro Cristianismo não foi instituído por Jeshua, uma vez que nunca teve qualquer preocupação de deixar instituições alhures, ou Ele, que expressou a Verdade da Eternal Fagulha Crística (Jeoshua, um Cristo, reflexo do Departamento do Filho ou do Bodsattwa) cairia em profunda contradição, quando nos deixou a certeza de que sua Realeza (a Crística) Espiritual nada queria do temporal. Ouçamo-Lo mais uma vez:

“O meu Reino não é deste mundo!”

A sua missão foi sequência de uma “programação” evolutiva para a Terra, feita pelos grandes Mentores Cósmicos do Grande Silêncio, trazida ao seio da Fraternidade Essênia desde sua fundação por **Essen**, e conservada até os dias de Jeshua sob a direção de El Morya, e em consonância com todas as ramas mundiais. Esta realidade atraiu para aquele evento ou nascimento (de Jeshua), os representantes dos quatro quadrantes de nosso planeta e mais um, Seres estes que a tradição católica chamou “Reis Magos”, *titulo também bastante estranho, para*

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

quem tanto combateu "alquimistas" e outros considerados "bruxos" e até hoje, sem explicações mais realistas e aceitáveis.

Os chamados Magos ali foram não guiados por qualquer estrela e sim, pela conjunção que se formou no Empíreo (hoje aceita), naqueles "momentos siderais" em que os astros falam aos Verdadeiros Sábios e Astrólogos (os portadores de consciências além do Causal), das programações espirituais que irão mesclar-se com as ocorrências terrenas, físicas ou não, isto é, do Espiritual com o humano.

Esta criança era a expressão ou apoio físico (além do Bodsattwa) de um oculto "Rei do Edon", o Augusto e Misterioso Melquisedeque (Melki-Tsedec) que aparece também citado nas "Escrituras" recebendo a visita de Salomão. Aliás, a Realeza de Jeshua, embora de caráter Espiritual, foi reconhecida e tão temidamente deturpada na tradição do "Messias", que levou Herodes ao triste massacre das crianças pelo receio expressivo de perder o seu trono.

Temos conhecimento de tais tradições por outros "historiadores" mais coerentes e exatos, também mais detalhados. Porém temos preferido citar o relato tradicional católico, sem nos perdermos nos "emaranhados e nós" quanto às torções sofridas, tornando a bíblia superficial e deturpada a ponto de banir de seus trechos mais novos (tempo de Jeshua) **as evidências da obra Universal dos Essênios, os únicos e Reais representantes na Judéia daqueles dias, dos Verdadeiros Movimentos Evolucionais e Espirituais terrenos e mundiais.**

Sabemos que tudo ainda ficará mais confuso para os desavisados e não libertos de suas limitações, quando dissermos que Jeshua era na Terra a representação de Órion, enquanto Tiani-Tsang (o Budista e Mestre) era a Luz de Osíris, a Luz Eternal e Pura, cuja essência vive espalhada pelo Universo, o pó Sublimado e Universal, com o qual os antigos e atuais alquimistas forjam suas "Pedras Filosofais".

Ó Grande Silêncio, suave e eternal Barca de Osíris! Tu navegas sem cessar pelo Oceano de Luz do inefável Sol Oculto, na Cósmica Eternidade, enquanto a nau humana, só gotejando suor e lágrimas, desde as borrascas lemurianas e atlantes, ainda teima em viver cega e separada de Ti!

Barca humana, sempre perdeste a orientadora bússola Espiritual deixando-te arrastar e enganar pelos mentais concretos, sagazes e espertos dos "abutres" mesquinhos e ambiciosos, ainda que religiosos ou

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

espiritualistas desviados, sempre prontos a deturparem ou matarem a Verdade, em prol de seus desejos obscuros, mentais estes orgulhosos, que não podendo “morrer” espiritualmente, também não são capazes de unificação e de banharem-se na Luz Crística de Osíris, cujas partículas sublimes vivem espalhadas pelo Universo.

Já foi dito: **“Necessitam os homens alimentar-se da morte (a eterização do pessoal e do material), ou ela, a morte continuará alimentando-se dos homens”**. Esta frase dita de outro modo, não apresenta qualquer outra motivação ou sentido, caso não seja espelhada ou entendida na correlação do que temos repetido, pois milênios antes de nossa Era, os antigos habitantes da Terra já realizavam o “ritual da morte simbólica” (a quarta iniciação), junto com a Páscoa da Ressurreição, nas iniciações pessoais.

Também os antigos egípcios em seu período áureo, realizavam-na, naquele ponto da pirâmide conhecido como o “Túmulo Do Rei”, onde o postulante àquela iniciação vivenciava a morte simbólica da personalidade, através do último passo do “Yoga da Morte”, exatamente na câmara da Grande Pirâmide, e onde hoje os nossos cientistas não entendem por que sendo, “como julgam”, mais um depósito de sarcófagos, qual a razão de também ali não ter sido encontrada mais uma múmia e principalmente, as riquezas que a acompanham...

No entanto, aquelas exigências (morte ainda que geralmente simbólica, Ressurreição e Ascensão da consciência, qual um veículo de livres movimentos e escalada aos Planos Superiores), sempre viveram nas antiquíssimas iniciações inclusive nas gregas, desde os antigos mistérios de Elêusis, até as épocas da maestria pitagórica e platônica.

Contudo, tais alcances também sempre definiram dentro daquelas Fraternidades, Estados de Purificação, inclusive de costumes. Estes Estados eram galgados gradativamente, e cada vez mais cheios de rigores (relativos aos moldes comuns de vida), cujos ecos chegaram até nossos dias através das iniciações indianas (hoje as mais procuradas) pelos relatos de vários Swamis (Renunciados), entre os quais Swami Yogananda que aponta tais exigências incluindo até a da pureza sexual no seu uso simplesmente prazeroso, quando diz que seus pais, por aderirem a costumes antigos entre religiosos da Índia, apesar de casados, só tiveram “contato sexual” com o único fito de procriação. Aliás, este costume se baseou nas antigas origens arianas e também essênias, (os essênios foram ramificações dos antigos hindus, isto é os

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

indianos professantes do Induismo lá nas origens arianas.) como vimos, ao falarmos das fontes responsáveis por tais conhecimentos, em relação aos seus extravasamentos do Oriente para o Ocidente.

Sabemos quanto isto soa de modo estranho ao nosso viver hodierno e emocionalmente descontrolado. Mas, para nós Ocidentais existe também outro relato, meio obscuro, daquele “costume sadio” entre essênios, pois como já dissemos José e Miriam (a Maria) pertenceram a tal Ordem. Porém, vejamos o que a tradição católica diz: “Maria ou Miriam, que fora prometida a José, fez junto com ele, voto de castidade, a tal ponto sério, que aquela concepção ilusória e inesperada provocou em José profunda inquietação a ponto de querer mudá-la do lugarejo em que viviam (faltara à palavra empenhada).

Essa tradição nunca devidamente esclarecida, quanto aos votos de castidade entre “noivos” e futuros casados, para duas “pessoas simples do povo”, como a tradição as apresenta, portanto, totalmente livres de quaisquer costumes ditados a membros de Ordens Espiritualistas e Iniciáticas, sempre ficará carente de melhores explicações, embora tal desacerto ou incoerência sirva bem para ratificar aquela intenção dirigida contra a existência essênia, e confirmar também uma condição irreversível preconizada em todos os tempos e só discutida, por leigos ou espiritualistas superficiais de eternas justificativas, que ainda não conseguiriam abraçar a Iniciação Verdadeira. Esta condição é universal para os que pretendam o alcance da Luz Eletrônica, da Beleza da Rosa, da Maravilha do Lírio e consciência dos lendários Deuses, hoje esquecida.

Essênios, essênios, vosso lugar no grande Concerto Universal de Espiritualidade, um dia será realmente exaltado no mundo humano, quando todos saberão que entre vossos pares cresceu Jeshua, o Vaso Puro que escondeu a glória da programação búdica, universal e cósmica. Fostes o Elo Sublime dos antigos e misteriosos Druidas, dos antigos mistérios egípcios e dos poderosos ecos do Zoroastrismo Caldeu, com os seus reflexos hoje vestidos de Ameríndios, na múltipla e poderosa obra de Paz e Amor, através das raças.

Desde o canto imperecível dos Templários, massacrados mártires da Verdade, que foram substituídos e complementados por árabes e portugueses de Malta, Aviz e Mariz, e que “cautelosamente” fizeram o Fado transcender em Luz, fazendo tal Verdade espelhar-se pelo grande oceano físico, vindo outra vez reencontrar suas origens Tupis (Cários Pelagos) nestas nossas plagas brasileiras.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Da Península Ibérica se refletiram também por outros árabes os Luminosos raios emitidos pelo lendário “Velho da Montanha”, O qual em vão, os tristes e famigerados cruzados tanto tentaram denegrir, raios estes também reflexos de tantos Seres Crísticos, quais Rumi, Kayyan, Baha-U’Lah e Abdul-Bahal, além dos Derviches e outros misteriosos árabes alquimistas.

Todos os acordes convergem ainda, para o Brasil...

Neste solo, um dia as “águias cobiçosas”, pseudo-religiosos e outros, conhecerão seu fim, já que as **Colunas Universais e Cósmicas do Templo Único**, as da Religião Futura da Harmonia, abraçarão igualmente, todos os credos e todas as raças!

Com o Rudá Tupi (Maytrea) aqui serão cantados os hinos maravilhosos da redenção humana. E então cada homem cavalgará o “corcel branco” de sua personalidade redimida, saindo vencedor da luta contra o dragão “maléfico”, como aponta a lenda de São Jorge ou aquela outra de Siegrified, que também derrotou o dragão Fafner.

Tantas e iguais tradições para mostrarem uma única verdade:

a necessária luta do homem
sobre si mesmo, ou nunca vencerá o cinza de
suas ações médias ou tamásicas.

No entanto aqueles Seres jamais deixaram de prestar sua ajuda, mesmo nos períodos mais tristes da história humana. Como exemplo, citaremos aquele e quando um combate ou luta entre cavaleiros servia como um “julgamento justo e de Deus”. É quando surge Artur de Pendragon (El-Moria), para dar desígnios mais dignos à cavalaria e plasmar a “Realeza do Graal”, esquecido e vilipendiado pelos seguidores de Jeshua, na época medieval, ao serem desviados pela ambição.

Em outro rincão europeu surge aquele que com seu nome evocador, Rosenkreuz (Coroa de Rosas), plasma a sutil presença da Ordem Rosacruz dos Irmãos transfigurados por amor ao Cristo, isto é, a “Rosa rubra transmutada em branca luzidia”, forjada tal alquimiação pelos capazes de subirem a escada da ascensão.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio



- Retrato de Rosenkreuz -

Tornar-se-ia tarefa imensa tentarmos neste livro homenagear a todos os discípulos mais adiantados (os buscadores do primeiro, segundo e terceiro graus iniciáticos, instrumentos da Luz e da obra única), assim como os adeptos e assensos oriundos do Grande Silêncio que se dedicaram a espalhar os caminhos da Paz. Foram e ainda são muitos dos vestidos com a pele da nossa raça ariana, além dos que portam as características referentes a outras civilizações (pretos, amarelos e vermelhos), os que pisaram e ainda pisam nosso mundo físico, quais meteoros imaculados e brilhantes apontando o fim assensional evolutivo. Como nós, uns tentaram e saíram “vitoriosos” uns, “derrotados” outros poucos, para deixar patente aos seguidores de seus passos, quer por suas “vitórias” e até “derrotas”, a profunda cegueira que a matéria sempre produziu, produz e produzirá nas almas. (As derrotas aparentes ante a força e o poder temporais.)

É um caminhar silencioso e solitário, tão humilde, que os próprios e Reais instrutores, os que orientam nos Portais da Iniciação propriamente dita (grupos menos públicos), portanto os ainda portadores de matéria física ou sólida, apesar do respeito que lhes dedicamos não consentem nenhuma reverência servil. Consideram-se auxiliares visíveis da Obra, quais Irmãos Maiores, embora sejam sempre exemplos vivos daquilo que orientam, mostrando também, que a Paz é amiga íntima do silêncio, já que embora definidos membros de Ordens diversas, em graus

paralelos, por serviços já prestados, não os alardeiam, deles não falam, como é tão comum em muitos “instrutores”, ou melhor, “mestres” de certas ordens públicas espalhadas pelo mundo.

Falar dos Verdadeiros, como já dissemos é inviável, pois os que aqui ainda estão não querem ser conhecidos (O discípulo preparado sempre é “levado” ante Eles) e os que já galgaram o Grande Silêncio são tão numerosos, que vamos exaltá-los em duas Individualidades que como outras, já fizeram tantos, ou melhor, “auxiliaram” tantos naquele alcance.

Moradores, hoje também Cósmicos, daquele Reino ou Barca de Osíris, os dois têm origens iguais, Solares e Cósmicas, porém um de “passos terrenos”, iguais aos de qualquer iniciado sincero e real, e atualmente conhecido pela sua caracterização ou veste, em uma encarnação lá no Tibet. Por esta razão é conhecido nos meios evolucionais dirigidos como um dos Tibetanos, nome genérico que determina também outras Individualidades assensas mais conhecidas, embora o Real “Tibetano” seja um velhinho de barbas e cabelos longos e brancos, pouco conhecido nos meios ocultistas, meios que dos outros três já fizeram muita menção e deles tanto receberam.

O retrato poético aqui esboçado, é de um destes três mais conhecidos, aquele já mencionado em outras páginas, ex-Choan do segundo Raio Agnishwata, o Assenso e Mestre Khuthumi.

Ao Tibetano (Khuthumi)

**És de coração amoroso e tão compassivo,
que toda a dor gostaria de ver consolada.
Nos passos mais altos de íngreme escalada,
és Mahatma, um grau "Espiritual" expressivo.**

**Humilde, em silêncio trabalhas para a Terra,
embora os altos cimos estejas a galgar.
Tua sublime vida está sempre a nos mostrar
todas as gamas tão belas que a renúncia encerra.**

**Para que uma só alma pelos abismos não caia,
mais uma vez para salvá-la, deixar-Te-ias matar.
És a compaixão ilimitada, vives só para amar!**

**Segue, vá, tão puro e glorioso Nirmanakaya!
Teu coração imaculado de Lótus irá sangrar,
até que, em sublime Bodsattwa irá desabrochar!**

O termo Mahatma, Grande Alma ou Mestre Dirigente, realmente só se ajusta e deveria ser usado em relação aos dirigentes das sete linhas do Pramanta originários das três Hierarquias, mais uma, que já dissemos estar em formação, razão pela qual Ghandi, até o fim de seus dias, não concordou com tal epíteto, pelo qual os seus seguidores o distinguiram, pois era conhecedor daquele outro e seus iguais, que já passaram pelas iniciações humanas e dedilham hoje, as notas acordes das evoluções solares (da sexta em diante).

Já o termo Nirmanakaya representa a veste simbólica dos que, assensos, renunciam ao Nirvana ou à permanência exclusiva nos Planos Superiores, para se mesclarem com a proximidade dos planos humanos, por compaixão e ajuda aos mesmos, embora sem serem engolfados por suas cinzentas vibrações.

Já Bodsattwa é um grau acima do anterior, quando aquela alma dedicada a tais serviços compassivos alcança o grau de instrutor, naqueles Planos Assensos e começa a agir, nos passos que o levarão à culminância da sétima iniciação, a especificamente Solar, abrindo-lhe as portas além do círculo do nosso Universo.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

A outra Individualidade que iremos abordar, também em mostra sintética e poética, não existe hoje, por outro lado, dos oriundos da evolução de nossa humanidade, já que se trata de um dos reflexos dos próprios "Arcanjos", portanto, de uma vida "paralela" à humana, ainda que profundamente "ligado aos nossos futuros desígnios".

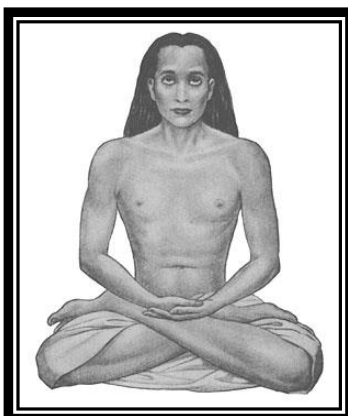
A Babaji

**Paizinho, falas de longínquos rincões,
és, a Voz do Silêncio em nossos corações.
Vives com um terno e compassivo olhar,
aos Seres do mundo sempre a resguardar.**

**És Tu quem entoas um sutil e sublime canto,
doce vibração que é um Espiritual encanto,
soando, qual harmoniosa canção de um violino,
que nos eleva e nos ajuda a vencer o destino...**

**És um vigilante eterno e sempre silencioso,
também Cisne ou pássaro Azul de canto gracioso.
Tu estás presente na suave "Fonte que chora",
um fruto da "Árvore de Vida", que canta sonora!**

**Como Babaji, chamam-Te os lá do Oriente;
aqui, no Leste, como um sublimado adolescente,
és realmente, de todos os corações, benquisto,
pois és emanção, Luz, Amor do Santo Ser Crístico!**



No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Este Ser já se materializou na frente de muitos (Ocidentais e Orientais), porém no livro "Autobiografia de um Yogue Contemporâneo", de Swami Yogananda, Ele é bastante retratado, bem mais do que nossa simbólica e humilde poesia pôde tal Presença revelar.

Está em nosso Planeta desde tempos imemoriais quando aqui chegaram os Grandes Seres de Vênus para a formação e elevação espiritual da Terra, e é exatamente a sua contraparte ou aspecto feminino a Individualidade e essência de todas as aparições da Virgem, que aquele livro chama de "Mataji" e nós "Nari-Yoni", duas Individualidades (Ele e Ela), profundamente ligadas ao Dirigente Planetário da nossa Ronda ou Kalpa.

Antigas Tradições

Temos procurado dar à consciência do leitor uma gradativa noção da subida progressiva e constante e o que significam os Planos Assensos, até repetindo muitas vezes como se abrem as Portas para os mesmos.

Para tal intento, fizemos toda a inclusão elucidativa da primeira parte, com seu fragmento único, quando abordamos a Realidade Sensorial e Abstrata que nos rodeia, até mostrarmos os Planos relativos à Individualidade ou Planos Espirituais e Divinos (aquele além do veículo causal).

Também queremos lembrar nosso aviso de que não somos os portadores de "novas revelações", portanto não somos "profetas" ou "arautos", uma vez que tais conhecimentos pertencem a acervos antiquíssimos da humanidade, oriundos de uma fase de nossa "Real História" e bem anteriores àquela pré-história que a ciência humana tenta definir.

As almas humanas de nossa raça e os "restos" das passadas são bem anteriores à tal pré-história, uma vez que são exatamente, aquelas que pelos desvios lemurianos e atlantes ainda estão presas ao nosso lado no tocante à Vida Universal, material ou abstrata, cosmicamente manifestada. São os humanos atuais (com raríssimas exceções), aquelas almas que não conseguiram galgar ou permanecer definitivamente nos Planos mais excelsos ou nas moradas múltiplas dos libertos. Daqueles remotos tempos, Seres como os que citamos (baixados de Plagas Cósmicas) foram ajudando na libertação dos atuais assensos, junto aos quais deram continuação à Grande Obra.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Foi assim que com os seus auxiliares maravilhosos, os Verdadeiros Adeptos que se movimentavam com o Pramanta, se sucederam através dos tempos as “raças mães” e suas “sub-raças” quando as suas “presenças lendárias” formaram povos ou clãs, tanto na Lemúria como na Atlântida.

Curiosamente, como um “estudioso” sincero que foi e ainda é, chegou Eric Von Däniken (um ateu como ele mesmo se intitula) muito mais perto de nossas origens cósmicas do que poderiam chegar muitos religiosos e espiritualistas ao fazer a sua célebre e questionada pergunta, no livro “Eram os Deuses Astronautas?”.

Também unidas às tradições daquelas duas civilizações anteriores à nossa, juntaram-se as do nosso “aparecimento” (os arianos), quando todas, em uníssono, falam “de Seres descidos dos céus ou movimentando-se pelo Empíreo, para trazerem a Paz, a Justiça e Conhecimentos fabulosos...” (nossa civilização teve seu berço na Índia, naqueles tempos da epopéia Hindu do Mahabarata.)

Foi assim através daquelas tradições que os Mayas nos contam de “que descendiam de poderosos homens-serpentes”, cujo principal representante “Quetzalcoalt”, era a própria “Serpente emplumada de Sabedoria”, ocultando toda a Verdade da Ordem dos Nagas ou dos Nahoas.

Já os Incas falam de Manco-Capac, o enviado do Sol oculto, filho de “Wiracocha”, a brilhante e Sonora Névoa Luzidia (O Espírito Santo), que a tudo dava e dá vida, pois leva em seu Seio a Fagulha do Sol ou do Pai, a Crística Presença ou reflexo do Pai na criação. Também se diziam descendentes dos Thwathas-de-Dananda, Seres de barbas e cabelos longos e brancos, cheios de mansidão e Sabedoria (nada mais que os instrutores da Fraternidade Branca).

Do mesmo modo na lenda de “Tamandonaré” oriunda dos Tupis (Caldeus ou Cários Pelasgos), o “velhinho” tão bem retratado por José de Alencar, ao deixar plasmada sua “presença” nestas palavras:

“Ele (Tamandonaré) ensinava aos filhos da tribo (ou Clã) o que à noite, ouvia do céu!”.

Na História Real, seu nome é Kar ou Car, o ainda dirigente Espiritual dos antigos Caldeus Pelasgos, em honra do qual tantos nomes

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósricos do Grande Silêncio

definidamente o relembram desde tempos remotos: Cartago, Karnak (templo egípcio), Cartagena e outros.

Lendas diferentes, em diferentes dias, mas a tradição sempre mostrando tais "Presenças" excelsas e até fabulosas, pois "não precisavam de Luz ao se embrenhar nas grutas ou cavernas maravilhosas, já que eles próprios irradiavam uma Luz que iluminava todas as trevas!", como rezam antigos textos tão bem guardados.

Tudo isto, sem citarmos as "aves de prata", aqui se referindo aos OOVNIS, que os índios americanos teimam em falar de boca a ouvido pelos tempos, quando relatam que as mesmas e seus ocupantes desciam à Terra.



- Livro Aipimbu – Tamandará e seus discípulos tupis.

A tradição chinesa, aliás a mais antiga, verdadeiro elo obscuro dos dias atlantes com os nossos, dá-nos um relato plasmado nos escritos

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

levados a efeito, no período do então chamado “Celeste Império”, um nome antigo daquele que hoje é a China, quando o ramo Japonês era considerado belicoso, instável, bárbaro.

Eis o relato:

“Após a grande catástrofe (atlante) em terremotos e dilúvios, os homens que escaparam à fúria dos elementos (o lado comum dos desviados, como já definimos), desesperados, aterrorizados e semi loucos, refugiaram-se nas cavernas e grutas, nas montanhas mais altas, animalizando-se bastante, em consequência dos tristes eventos. Tempos após, foram outra vez crescendo em civilização, graças à ajuda dos Homens Dragão, também descidos dos céus.”

Tal tradição se aproxima bastante das do Tibet, onde até hoje, veneram como seus “maiores”, Seres denominados de Dragões de Sabedoria.

Realmente, Däniken ficou muito perto da Verdade e se nada de “concreto” provou, ao menos apontou particularidades, que não poderiam ter sido feitas por “povos atrasados, não civilizados”, como a história oficial faz constar, ao mesmo tempo preparando o mundo para uma experiência muito próxima, abrindo “brechas” em muitos intelectos “compactos”, com esta pergunta subjetiva e sempre presente em seu livro: “Se somos a nata humana, civilizados, em face da tecnologia hoje alcançada, como os antigos de vidas e conhecimentos tão precários (como teima a história em conservar) conseguiram as maravilhas que os livros de Däniken relatam?”

Entretanto, como já dissemos em outra página, para derrubarmos tal “orgulho” sobre nossa civilização, nem precisamos evocar aquelas provas de Däniken. Basta folhearmos nossos periódicos ou ouvir os noticiários de rádio e televisão, onde raramente encontramos fatos altruístas ou pelo menos generosos.

Contudo, dentro das imensas mudanças e do caos social e moral em que se acha a humanidade, bem cedo tal estado de coisas irá ceder seu lugar ao “Bem”, afastando do nosso convívio aquele “bom”

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

invariavelmente caracterizado por motivos dúbios, onde o chamado “modernismo” é a capa, que aliada ao “progresso”, contam com a complacência até de muitos religiosos e espiritualistas interesseiros e portadores de ideais agonizantes.

A própria Natureza reage às pressões “revoltada” com os homens e de algum modo vem trabalhando na sua regeneração, em irreversível crescendo, a tal ponto, que se não houver uma melhora no proceder humano geral e mais definidamente na moral e ambições comerciais, iremos (arianos) reeditar, ou melhor, atrair, catástrofes bem parecidas com as das civilizações passadas, a lemuriana e a atlante.

Uma das tradições mais espalhadas entre os povos antigos foi a do Grande Hansa ou Cisne, que espelha em sua totalidade a antiga devoção dirigida ao “Eu Sou”, tradição esta que os antigos nórdicos retrataram admiravelmente através da “estória de Lohengreen”, uma das imagens mais belas da Individualidade atuante nos Planos além do causal, como partículas infindáveis desdobradas em elementos átmicos, búdicos e manásicos superiores, tríplexes, mas sempre unificados na Essência Monádica de onde procedem. Esta Essência, por sua vez, se desdobra em Reais fragmentos ou revoadas de Cisnes, que se originam de Um grande e tão finito quão infinito Cisne de inimaginável luminosidade, vivo lá naquele Plano Adi, ou o do Seio Solar Universal.

Tais partículas se metamorfoseam através de “vestimentas” qualificantes, que se fazem tríplexes, até descerem ao Plano do veículo ou corpo causal, onde se corporificam pelo Cisne reflexo que ali habita, através de uma síntese maravilhosa, a qual contém em si mesma, as sementes que abrem as portas do Espiritual e do Divino aos que com o causal conseguem intermitentes contatos até uma fusão final.

A tradição do Hansa é tão variada, que até os antigos japoneses (atlantes), contavam **“que os homens, se fossem comparados pelos sentimentos que abrigam, seriam retratados por muitos animais, inclusive neles se metamorfoseando.** (Foi feito um filme sobre tal lenda.) **O homem de bem, pacífico e amoroso, compassivo e virtuoso, ao morrer, abandonaria sua forma física transmutado em um belo cisne branco e luminoso...”**

Mas esses aspectos fragmentados do Grande Hansa dependem muito para o seu alcance (já que quando o aspecto particular e sintético

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

que vive dentro de cada um é tocado, fica só na dependência do desdobramento dos veículos superiores) daquela correlação existente entre esta tradição (do cisne) e outra que se antecede em experiências a serem adquiridas. Trata-se daquele alcance só possível para os que puderam **“sorver do vinho embriagante da Paz na Taça Eucarística ou do Eu-Crístico”**, verdade esta também milenar, muito anterior aos dias de Jeshua (o Essênio), que nada mais fez do que realizar antigos ritos existentes em épocas diversas entre árabes, persas, egípcios, fenícios, judeus e outros, e não como inventaram, isto é, que se instituiu um novo sacramento (intitulado por Ele) nos dias da Galiléia.

Esta Taça, que os cavaleiros tanto buscaram em suas andanças, também teve uma variação de símbolos, que definiram o Eu Sou, a Individualidade, primeiro pelo Lírio, depois pela Rosa, esta por sua vez, trazida do Empíreo por uma Alva Pomba, que a depositava e ainda deposita naquela sublime Taça.

Dessa tradição, aquela mesma “Pomba” presente no Batismo de Jeshua, Presença também evocada no Batismo seguinte, o do Fogo (hoje tal fogo foi substituído pelos Santos óleos), já que, atualmente, todas as religiões (em geral), não tem representantes (Sacerdotes) que o Fogo possam atrair (com raras exceções), pois tal mister é obtido pela atual “memorização universitária”, sempre através do uso do mental inferior ou “concreto”, o qual, apesar de todos os graus possíveis relacionados à inteligência, não será capaz de contatar aquele “Fogo”, porque ele se refere às três diáfanas representações cósmicas que possui: Fohat, Prana e Kundaline, os poderosos agentes da terceira, quarta e quinta iniciações.

No entanto, sempre, em todas as antigas e atuais “Ordens”, fala-se de Um Grande Hansa e foi Ele, um dia, que nos segredou:

Eu Sou o Hansa das idades...

E me é profundamente grato todo aquele nome

com o qual me chamam:
Luz do Mundo, Ressurreição e Vida, o Eu Sou,
a Crística Individualidade
e outros, quando os corações por Mim anseiam
e minha Presença reclamam.
Mesmo quando ainda precisam de formas,
na busca de minha Realidade,
e amam-Me em Krishna, Buda, Maomé e Jeshua,
partículas vivas e parciais,
essências, gotas minhas, mas possuidoras
da Verdade, por suas realizações totais!
Souberam forjar suas vestes puras, assencionadas,
em Mim integrados e Unidos,
Para apontarem aos homens aqueles caminhos
aparentemente intrincados e abstratos,
Contudo, realizáveis com imenso esforço, onde
os erros terão que ser vencidos,
para ultrapassarem as sufocantes criações
dos intelectos compactos.
Porém, toda a Excelsa Pureza da Eucaristia
milénar, a mais doce e gloriosa,
vive da Luz mais sutil e embriagante, em raios
de luminosidade esplendorosa,
envolvendo a forma de um Cisne de imaculada
alvura, uma Presença bela e alada,
com que os antigos na terra, em silentes rituais,
mas de poderosa sagração,
adoravam-me lá no abismo de seus corações
devotados a uma Pureza extremada!
Sabe-se: “Os Cisnes, ao morrer, emitem aquela
misteriosa, única e última canção!”

**Possa todo homem, um dia, também emitir o último
Canto Eucarístico terrenal,
transmutando a limitada personalidade humana
em Cisne etéreo e Universal!**

As Escrituras Sagradas

Elas são o que podemos considerar as “nossas tradições”. Dividiram-nas, após estranhas “distorções”, em novas e antigas, quando em verdade elas representam um todo, embora lamentemos muito que tão valiosos “testemunhos”, tradições ou lendas (quem poderá vir contra nós ao chamá-las também assim, se suas próprias fontes compiladoras agiram do mesmo modo, com as tradições dos Povos Antigos), tenham chegado até o conhecimento dos homens, em geral, após épocas medievais cujos letrados, ou viveram sob o domínio do medo ou até como os articuladores de tantas maldades e distorções.

Assim, apesar da adulteração de muitos trechos, tais tradições ainda relatam:

- a visão estranha de Jacob, que vislumbrou uma escada de Luz intensa levando ao alto (Céu). Não será ela a mesma escada da Lenda de Galahade, isto é, os passos finais da Ascensão?

- a estória incoerente de Caim e Abel, incoerência esta existente já nas raízes que definem os dois nomes, pois Abel significa orgulho e Caim, o Bem ou a prosperidade, fazendo com que o “Bem ou a prosperidade inveje o orgulho (mal)”, tornando tudo um tanto desconexo, sem falarmos que o “casal” ao dar início à raça humana só teve dois filhos varões...

Entretanto outra tradição não bíblica, bastante conhecida dos antigos sobre a terra, mostra a realidade dessa passagem simbólica e bíblica através de uma única frase que mostrará tudo:

“Os Cainitas (Cain) nunca terão um lugar neste mundo, pois serão sempre perseguidos pelos “orgulhosos” (Abel), defeito este, pai da dissimulação e da ambição!”

Para completar, se dissermos que “cainitas” são os iniciados, aqueles que Jeshua definiu **“como os filhos do homem que não tem**

onde pousar a cabeça, embora até os animais tenham seus refúgios”, ou como os reais buscadores do Reino do Pai, que ganham tudo inclusive “perseguições”, cremos ter dado à estória melhores definições.

E para deixar tal tradição bem mais interessante e desconcertante para muitos, basta que façamos uma ligeira inversão nas sílabas do vocábulo INCA, tornando-o CAIN e compreenderemos que a par do que a Lei definira (o afastamento dos Incas do mundo humano e comum), tais iniciados da elite Inca (Cainitas) reeditaram a tradição nas mãos dos “Abeis”, soldados religiosos, enfim, os decantados “colonizadores”.

Do mesmo modo Jeshua, como tantos outros que fim teve?

Nota dos revisores: O autor em outro trabalho, **O Bem e o mal**, abre ainda mais o tema, como segue abaixo:

“ ... a **primeira e simbólica** referência da mescla desse Bem e mal na Bíblia, foi exatamente a menos entendida pelos que a seguem e até a estudam. Trata-se de uma estória simbólica ali inserida, exatamente para mostrar essa imortal dualidade de fortes energias em conflito (Bem e mal) e dualidade essa, nascida naquela primeira grande queda como citamos na Carta antes referida. Dali em diante esse homem já caído passou a alimentar essa dualidade, vivendo e agregando-a à própria natureza dele, tornando-a “normal” até, uma vez que ela sempre está presente, pois começou a ser parte de uma indefinição moral e ética, que se oculta lá no íntimo humano e na própria subconsciência cármica, imortal e reencarnante. Já falamos muito sobre este assunto lá nos Folhetos “Reencarnação, Evolução ou Ilusão?”.

E, esse inicial conflito foi aquele percorrido naquela **estória** da rivalidade entre Cain (Bem) e Abel (mal), que repete o mesmo tema refletido por Ormuzd (Bem) e por Ariman (mal), na religião também dualista dos antigos persas. Só que entre os persas esses nomes não definem e nunca foram entendidos como pessoas, e sim, como dois fortes princípios antagônicos em conflito. Mas, isto não se deu com os termos Cain e Abel por serem descritos ali (Bíblia) como irmãos e como filhos de um casal Adão e

Eva. Realmente, esses dois (Cain e Abel) sempre foram, são e ainda serão todos aqueles filhos energéticos ou todas aquelas energias de um bem não mais puro, essencialmente, portanto, já um bem relativo, o que torna tal Bem facilmente mesclado ao mal relativo ou até ao intrínseco. São essas energias as que são sempre geradas e alimentadas por todas as intenções duvidosas, instáveis, às vezes até hipócritas, como pode ser a maioria das intenções desequilibradas originadas pelo emocional e mental dos humanos caídos e ainda desviados.

Portanto, esses termos Cain e Abel foram e ainda são, hoje, completa e erroneamente interpretados como duas pessoas que já viveram em corpos físicos, quando eles só definiram e ainda definem as duas energias antagônicas em conflito. E, para confirmarmos toda exatidão desta “nova” versão sobre esse relato só simbólico, expresso lá na bíblia e que mostra um “conflito” entre Cain e Abel como forças antagônicas e nunca como pessoas, nós teremos que nos reportar à ajuda da Filologia (a ciência que define o real significado de cada termo), para compreendermos toda a realidade das grafias desses termos Cain e Abel naquela estória. E pela Filologia, os dois termos definem tanto o bem como o mal que passaram a coexistir no íntimo e viver dos humanos, após aquela queda, assim definidos: Cain, este sim, igual ao Bem, à virtude e ao altruísmo, já Abel é igual ao mal, egocentrismo, inveja, etc.. Não podemos nos esquecer também do terceiro “filho” chamado Seth. Pelo sentido filológico este termo define um equilíbrio salutar e evolutivo, que só coexiste pelo domínio do Bem intrínseco sobre o mal (isto é, aquele BEM feito sempre por Amor exclusivo ao uso do próprio Bem) e um domínio esse também, só possível quando esse Bem “mata todo o mal” no íntimo humano, ou para não se usar o verbo “matar”, que foi a causa de toda a confusão e interpretação errônea da estória, grafemos assim: “quando qualquer

mal relativo ou intrínseco nem de leve subsista na intenção do viver dos humanos”...

Assim, com base nessa filologia se vê, primeiro que todo o fundamento real da estória tem sido sempre entendido ao inverso, quando fazem de Cain, o mal, o invejoso, e de Abel, o bem ou virtuoso, só por ter Cain morto a Abel. Como se trata de uma estória simbólica, levando-se em conta os sentidos reais desses termos, a interpretação de católicos e outros está invertida e contrariando frontal e totalmente as próprias definições filológicas dos termos em questão; segundo, que a estória ali é só de caráter subjetivo, isto é, mostra a luta de energias antagônicas que se instalaram no íntimo dos homens que se desviaram lá naquela cisão e nunca um fato real ocorrido entre pessoas físicas e por isso nós a definimos como estória e não história. ” Retornamos ao texto do livro No Limiar.

- Carros de fogo que “cruzam os céus”, um deles arrebatava Elias, fazendo-o desaparecer do convívio dos homens daquela época e levando-o para destino desconhecido.

Este “testemunho” que envolve dois aspectos dos já abordados em outras páginas, nos dão chance a comparações bem paralelas, no tocante às visitas dos Seres do Grande Silêncio e da própria existência de plagas diferentes e desconhecidas do convívio humano comum.

Trata-se portanto de uma repetição tradicional das “naves maravilhosas”, que tanto os hindus, no Mahabarata, como os nossos Ameríndios através de tradições por enquanto verbais, deixaram em estranhos relatos, além de desenhos inexplicáveis dos antigos, perpetuados nas cavernas, provavelmente nos períodos transitórios das civilizações passadas e da última destas para a nossa.

No entanto, muitos dos que aceitam as escrituras nas quais não nos aprofundaremos demais por serem muito conhecidas, sempre “riram ou menosprezaram”, tanto as tradições dos antigos, como as trazidas à Luz pelos nossos Ameríndios, sem perceberem quantas e imensas correlações existem em todas elas com a grande mitologia greco-romana, por exemplo, todas em síntese e ante olhos estudiosos não parciais, apontando nossas origens cósmicas (Cosmogênese), oriundas

das estrelas e mais particularmente a descida da vaga de vida para a terra oriunda do atual satélite em decomposição que nos segue (A Lua), preso à atração da mesma.

Podemos até afirmar, no tocante a tais tradições e lendas, que nossos Ameríndios têm lendas que somente são espalhadas de boca a ouvido, por se tratarem de temas iniciáticos, inclusive da contemplação com seus efeitos positivos.

Delas, uma é de rara beleza e profundidade contemplativa e se intitula:

A Lenda de Ubiracyra

Uma índia (alma) de nome Ubiracyra, de grande beleza física e moral, tão ardentemente amava a Natureza e a Deusa Teko (Virgo), isto é, a essência ou alma da mesma Natureza, que em certo dia, sentando-se à beirade de um rio, extasiou-se com a beleza dos nenúfares boiando à flor d'água.

A felicidade desta visão foi tamanha, que a índia acabou entrando em transe e ficando extática (estado de Alma além da consciência comum, êxtase ou Samadhi), levada a tal realidade pelo cantar ali perto, de um pássaro, o Uirapuru.

Curiosamente, as tribos se sucederam, assim como os homens, mas aquela alma pura, terna e virgem, embriagada naquela contemplação e perdida nos braços da Deusa Teko, não sentiu os efeitos dos anos e séculos... (Shangri-lá, Agarta, encobrem o mesmo lendário sentido, o da perpetuação da vida física em certos locais.)

E a lenda ainda diz que após muito tempo, em certo rio diáfano, luminoso e encantado, desabrochou um outro nenúfar luzidio, maior e mais belo, de vida eterna (a Ascensão final da consciência ou alma humana às suas origens, além do causal, onde fica ao sabor das águas translúcidas da Eternidade...)

Esta estória desconhecida, inclusive para os que apreciam nossos Ameríndios, suas lendas, vida, nos foi transmitida pelo Amigo retratado em uma poesia, em páginas passadas.

Além da profunda mensagem que corrobora nossas afirmações sobre o poder da Contemplação Devocional, ela ainda define um estado extático, que pode ser vivido de modo consciente e permanente, embora seja o mais difícil, no tocante a tais estados d'alma. Tal sentir apresenta diversas nuances entre os Yogues, na preparação do Nirvikalpa Samadhi,

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

um verdadeiro “estado de coma”, pelo qual conscientemente, tais Yogues abandonam definitivamente o corpo ou a capa física ou “sólida”, todos cientes de tais momentos de saída da morte, na culminância dos meios orientais do “Yoga da Morte”.

Aqui no Ocidente, temos vários relatos de seres que chegaram ao êxtase devocional (Samadhi Oriental), dos quais os mais conhecidos são aqueles experimentados por Francisco de Assis, que chegava a levitar em tais momentos de sentir sutil.

De momentos assim, em dias de paz, ecoou toda a magia daquela lenda ouvida tantos dias antes, que fez de nossa alma...

Uma nova Ubiracyra

**Qual nova Ubiracyra a minh’alma
vive presa dos cânticos de calma,
lá, bem longe, muito além do sonho,
onde o meu humano pisar eu não ponho.**

**Subiu aos páramos do mais belo,
envolvendo-se em seu Verdadeiro elo,
perdida e em contemplação extasiada,
da Natureza, até à doce Mãe Glorificada.***

**A síntese daquela música das esferas,
em teu simples cantar, tu descerras,
Uirapuru celeste, que escuto e falas,
roubando-me ao Cosmos me embalas...**

**Desliza meu Ser em certo rio encantado
qual novo nenúfar de bela luz alcantilado,
e lá, no reino de Budi, em êxtase quedou-se
em busca da Paz, ao silêncio total abraçou-se!**

*- O plano de Adi que abriga a “Senhora da Glória”, um dos aspectos, ou melhor, a Glorificação da Imaculada Conceição.

Somente tais acordes devocionais poderão levar um homem àqueles locais, onde dominam os eflúvios do **El-Dourado de Budi**.

O Eldorado

Reza outra lenda ameríndia, que entre as selvas amazônicas, em lugar bastante “inacessível”, um “rei” se cobria com uma substância feita de pó de ouro puríssimo.

Assim, de tempos em tempos embarcava em uma balsa, levando alguns poucos objetos sagrados e desaparecia no grande rio-mar, sem que ninguém conhecesse o seu destino final...

Era tal Ser conhecido como o El-Dorado (Senhor de Ouro).

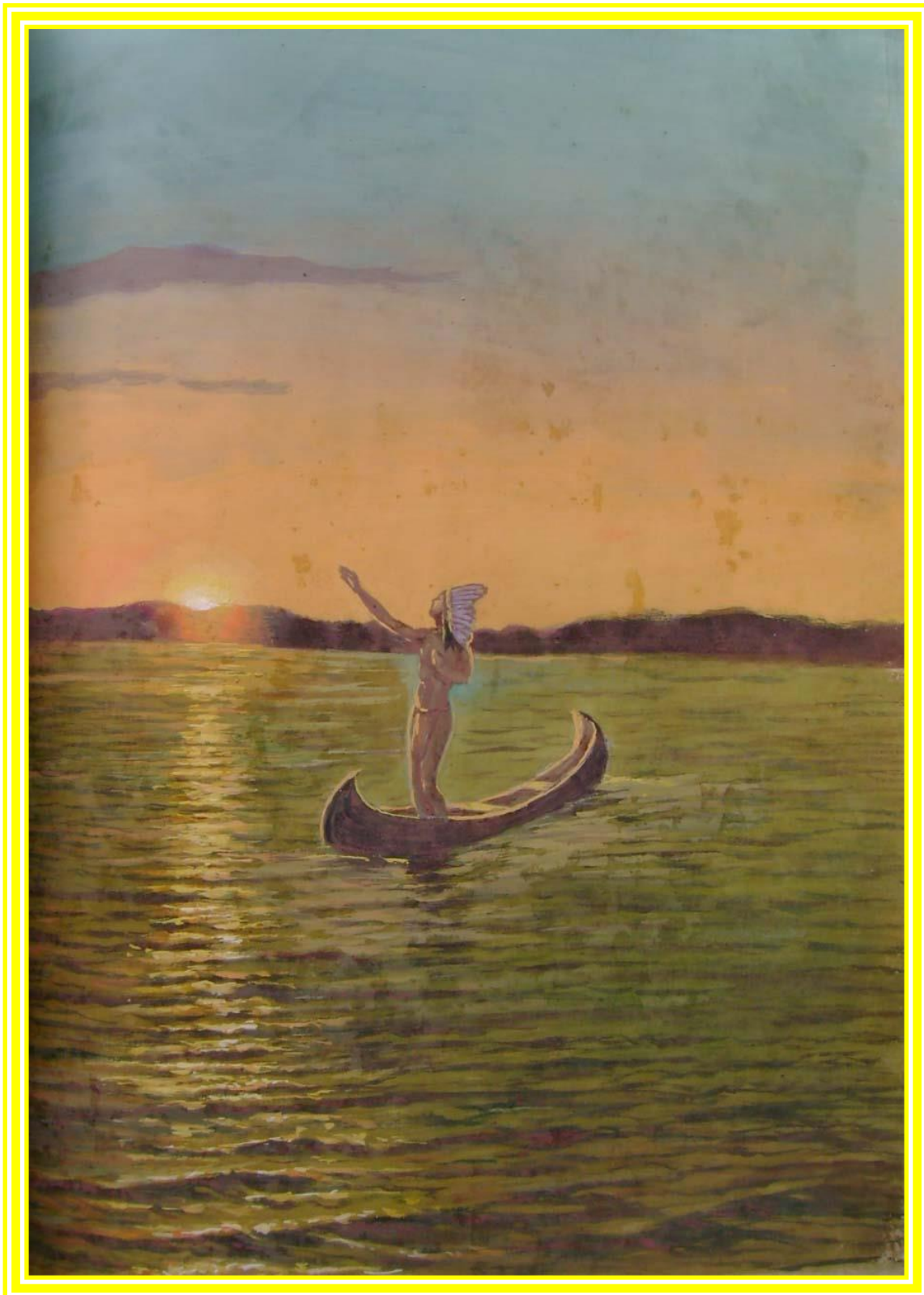
A lenda ainda faz menção de uma cidade, Manoa, como a capital de tal Reino conhecido como o Eldorado ou lugar do El-Dorado, lugar este que a imaginação exacerbada dos “colonizadores e civilizados,” levada pela ambição desmedida que nutriam, tornou um “lugar ou país, cujas construções eram todas revestidas pelo ouro”...

Para estas almas, aquele ouro era o motivo imperioso que justificava até extermínios, enquanto para os “bárbaros Ameríndios”, ele era a materialização alquímica do esplendor de Inti (O Sol Oculto), no tocante aos eflúvios da sagrada vibração Universal.

No entanto, outras tradições mais ocultas mostram Manoa como uma das inúmeras ramas atlantes dos salvos da grande hecatombe. No âmago de cada lenda persiste uma Verdade herdada de outro período antecedente de cultura, Verdade esta cuja necessidade, até de sobrevivência ou de total resguardo da Paz e Liberdade foi encoberta pelas lendas ou véus de defesa, inclusive estes, motivados pelas exigências iniciáticas do Silêncio.

Os que não concordam com tais cuidados, até às vezes contra eles se revoltando, deveriam se lembrar mais amiúde ou conhecer melhor o triste destino dos Templários e dos Incas, para muitos ainda “errados, bárbaros, dados a extermínios”, quer de conquistas ou de sacrifícios humanos, em difamações tão rígidas.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósricos do Grande Silêncio



El Dorado (Senhor do Ouro)

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Tal lenda de El-dorado, além da definição alquímica que contém, ainda mais uma vez vem corroborar a "lendária crença" dos inúmeros "horizontes perdidos" do Grande Silêncio, locais estes que nossas vibrações humanas não alcançam e de onde certos Seres, seus moradores eternos, espalham o Amor e a Sabedoria Relativos ao Plano Crístico e Búdico, tesouros estes que geralmente não interessam à maioria humana, perdida na culminância ambiciosa.

Tais pontos "Jinas" ou dos Seres "Jainos" são focos de Paz e Espiritualidade que cruzam nosso planeta e conseqüentemente, nosso continente americano, nestes plasmando as cruces luminares dos assensos.

Ao apontarmos tão universais e ternos horizontes para a alma humana, não podemos deixar de recordar mais uma vez Omar Kayyan, aquele que nossa maioria humana iludida costuma chamar de cínico e epicurista, boêmio e debochado, quando se deixa levar pelo falaz e obscuro sentir, quer do "testemunho difamante" dos fanáticos religiosos de ontem e de hoje, sempre obtusos em suas imensas e óbvias parcialidades, quer pelos estágios evolucionais de francas tendências tamásicas plasmados em cada um deles, portanto também incapazes de transcender "a letra que mata e o intelecto que deturpa ou julga", fácil e maliciosamente.

No entanto, Kayyan foi e ainda é como já mostramos um dos excelsos moradores daquele Grande Silêncio, pois ele mesmo definiu em sua obra, "O Rubaiyat", aquela qualidade necessária para a Ascensão, demonstrada em compaixão (Amor e Sabedoria), quando deixou escrito: **"quanto gostaria de desatar todos os nós do fado humano"**, portanto como todos os Realizados, triste pela situação da massa humana que sua particular liberação não podia alcançar.

Nossa introdução do fragmento Iniciação teve Dele uma pequena ajuda, ao nos dar aquela sequência que fala da **"tristeza do andarmos sós, vendo-vos tão distantes do nosso convívio e se vos aprouver, etc..."** ajuda esta que amenizou tal parte introdutória, inclusive com a beleza do **"ninho ascencionado perdido nos ramos do vinhedo celeste e a Taça onde esse Vinho de paz embriagante é sorvido"**.

Na tentativa de uma justiça ao mesmo, citamos seu amor pela Lua/Sol prateada, a doce Mãe Universal, imaculada e glorificada. Agora, vamos lembrar outra passagem daquele livro, onde o poeta e iniciado

persa lamenta a teimosia humana em permanecer na condição em que vive, em lugar daquela mais etérea e mais elevada.

Assim grafou:

“Se a alma pode livrar-se da “poeira” que a cobre e desnudada (livre/pura) ter por domínio o ar, não é esta alma triste, esta alma não é “pobre” na “carcaça de argila” insistindo em morar?”

Vede leitores: a poeira que cobre a alma é o cinza e o trevoso do psíquico dos desvios humanos passados e perpetuados nos enganos cósmicos; mas, se pura e livre, teria por domínio o ar (o elemento que define um alcance além do psíquico ou como vimos do plano mental ou gasoso). Este domínio (gás ou ar) é que leva as almas (terceira iniciação) pela “Transfiguração” para os mundos fora da “carcaça de argila”, onde realmente a humanidade teima em ficar, iludida e “pobre” dos sublimes Tesouros Espirituais.

Poeta Irmão, Assenso e suave amigo, tu te livraste da “cega obstinação humana” e sorveste do vinho na Taça do Eu-Crístico!

Mais um fragmento deste vasto assunto chega ao termino quando chamamos toda a atenção para as Reais dimensões, inequívocas, embora não possam ser penetradas na totalidade pelas experiências laboratoriais, apesar de hoje certos físicos do movimento “neognóstico” já terem contactado as da alma ou da consciência humana, que infelizmente confundem com o “Espírito”.

Caso eles o pudessem contactar os Planos do Real Espírito, teriam respostas totais para a grande interrogação que são os chamados “OVNIS”. Aliás, já sugerimos tais respostas pelo que expusemos, ainda que não seja tal interrogação, nem merecedora das palavras evocadoras de tantos enigmas ou mistérios. Nossa sugestão, como sabemos, foge ainda às elucidações dos seus diversos estudiosos, inclusive os metafísicos, embora pelo menos estes, já se mostrem conscientes das pacíficas intenções daqueles Seres e objetos.

Neste assunto, as principais respostas seriam para duas perguntas óbvias:

1º - O que eles querem realmente?

2º - De onde eles vêm ou quais são seus lugares de origem?

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Para a primeira pergunta, basta uma recordação do que já explanamos de serem eles “parte” de uma ação contra os perigos das explorações nucleares humanas, já que estas, além do enfurecimento dos elementos postos em ação no momento da detonação, ainda deixam radiações perigosas e desequilibrantes das forças existentes entre os corpos celestes de um ou mais sistemas solares, já que estes se portam quais imensos elétrons do grande Átomo Universal. A ruptura deste equilíbrio, sem falarmos da própria poluição ambiental terrena, ou rompimento do magnetismo universal poderá ocasionar cósmicos efeitos negativos bastante destruidores.

Os Seres sabem toda a extensão do uso inadequado de tais energias e quanto custaram às raças atlantes abusos semelhantes aos forjados pelos nossos cientistas, pois a relatividade nuclear é uma “faca de dois gumes”, quando manuseada indiscriminadamente.

Para a segunda, também lembraremos o que foi dito sobre a diferença de taxas vibratórias que separa os Planos de consciências, em termos de velocidades. Sabendo-se que os “OVNIS” desaparecem em altas velocidades, aliados a movimentos giratórios, facilmente compreendemos que “ascendem a gamas” fora de nossa humana percepção e para quais Planos se lançam.

Está nas mãos da humanidade, principalmente nas dos dirigentes das nações ricas e poderosas, a consequência final, quer do uso pacífico de tais forças nucleares ou a chegada a uma “surpresa letal”. É esta surpresa que tais Seres se “empenham” para que não aconteça, “fechando” nossa atmosfera, para que não se derrame pelo Cosmos, as travessuras humanas bélicas ou não.

Certo é: ou o homem vence as “feras apocalípticas” de sua natureza ou será por elas devorado, como nos aponta há milênios a silenciosa, mas veemente esfinge: “Decifra-me ou devoro-te, Oh humano!” por ser ela a chave mais profunda e elementar que aponta as nossas finalidades.

Nota dos revisores: Vamos compartilhar no final deste fragmento dois pequenos trechos dos Manuscritos de Yo... que trazem mais luzes sobre os Mayas e os Incas, que também pode todo este assunto aqui descrito ser ampliado com a leitura dos folhetos Raças Humanas e Evocações Místicas. Aqui se seguem:

Yucatan- Os Mayas

Nas grandes matas de Yucatan, no México, se encontram as ruínas de uma estranha civilização derrubada há muitos anos pelos conquistadores espanhóis que chegaram à América com Colombo.

A história da conquista de Yucatan é de Grande beleza com suas cidades, templos e palácios. Os povos americanos que formaram essa soberba civilização são conhecidos pelo nome de Mayas. Foi o próprio Colombo, o primeiro enviado das ordens ocultas, para entrar em contato com os Mayas, vindo Colombo do Velho Mundo! Isto se deu na sua quarta viagem porque teria ele que traçar a Cruz da Lei para fazer a união com os Misteriosos Seres do Yucatan e esta última viagem se dá justamente dois anos depois da vinda de Cabral ao Brasil.

Nesta quarta viagem Colombo vê surgir pela proa dos navios espanhóis uma canoa vinda do oeste. Trazia a canoa vinte e cinco tripulantes e no centro um palanquim sobre o qual se achava sentado um personagem. Subiram para os navios de Colombo e traziam armas, panos e objetos coloridos que os espanhóis admiravam.

Colombo conferenciou secretamente com o chefe Maya. Isto se passou onde hoje é Honduras. A civilização dos Mayas não floresceu apenas no Yucatan, mas em muitas outras terras do Estado do México. Os espanhóis na sua sede de ouro e escravos se surpreenderam ao se deparar com uma cidade branca e um povo de alta civilização.

Os Mayas adoravam o "Sol" e a cruz. Adoravam também a Serpente Alada por causa dos Nahoas, ou Nagas (as tribos dos Uaupês e Icamiabas são descendentes dos Nahoas.)

Nos planaltos tropicais do México onde o índio tem suas roupas de cores vivas, aporta um dia, misteriosamente um ancião.

De onde viria Ele? Do Oriente? Por que o Sol nasce no Oriente?

Ninguém sabe como apareceu. Chega ao planalto de Anauaque aureolado pelo disco solar. Ensinou a Ciência e as Artes. Um dia os Nahoas ou Nagas descendo do norte, invadiram o vale, e viram que era o Cul-Cul-Car, a venerável serpente de plumas verdes, o Hansa, Eterna Sabedoria.

Sua voz repercutia nas montanhas enquanto durou o ciclo de sua missão, todos ignoraram como este Ser desapareceu.

No Yucatan havia uma Fraternidade cujos ritos ocultos eram celebrados numa gruta, onde formavam com as mãos um círculo

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósricos do Grande Silêncio

concêntrico em torno de um sacerdote assistido por dois anciões. Estes rituais tinham objetivo profundo nos conhecimentos astrológicos. Eram a representação dos planetas em torno do Sol, usavam palavras e ritmos sagrados ao som de música cadenciada.



-Maya-

Peru – Os Incas

Após o cataclismo que fez submergir grande parte das terras setentrionais, a Atlântida ficou constituída pelas terras que ocupam o Oceano Atlântico desde 50º graus de latitude norte até o sul do Equador.

O 2ª cataclismo reduziu a Atlântida em duas Ilhas – Ruto e Daita. A América do Norte e a América do Sul se separaram, o Egito submergiu e a ilha Escandinava ligada à futura Europa também.

Na 3ª catástrofe desaparece Daita e Ruto se transforma em Poseidon, único pedaço de terra Atlante colocado no centro do Oceano Atlântico até que um dia o país de Mu, a ilha de Poseidon também desaparece nas águas.

Os Atlantes emigraram para diversas partes do mundo levando suas civilizações onde facilmente encontraram os povos de raças anteriores.

Em todas as regiões da América do Sul floresceram as civilizações dirigidas pelo adepto das sub-raças anteriores, principalmente os Toltecas e os Tlavastes-, 2ª e 3ª sub-raças respectivamente, cujos descendentes, não totalmente puros, se encontram hoje entre os índios pele vermelha, erroneamente considerados no princípio como homens atrasados.

Muito antes dos fundadores de civilizações que resplandeceram até Yucatan terem vencido os degenerados povos ali existentes, nestas paragens americanas haviam florescido civilizações cujos vestígios ainda continuam soterrados às margens dos rios e lagos (Lago Titicaca, Cuzco e ao longo do Rio Amazonas) nos cumes das montanhas ou nas florestas das planícies entre Mato Grosso e Goiás e Península de Yucatan.

O planalto que se estende dos confins do Amazonas, Mato Grosso e Goiás foi a sede de uma dessas ramas salvas do cataclismo.

Os indígenas desta mesma região ainda conservam a história do poderoso Império, envolto na poesia de suas Lendas. E tudo ficou gravado nas inscrições rupestres nos rochedos e nas florestas.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósricos do Grande Silêncio



-Quito-

Diz a Lenda que estes povos viviam na mais completa barbárie, como restos lemurianos, e praticavam ritos atrozes. O Sol (não o astro), o Pai de todas as coisas, condoído com a sorte destes povos, enviou seus filhos Manco-Capac e Mama-Ocllo com o intuito de iluminar aquelas mentes obscurecidas e assim o casal de irmãos esposos (eram casados, mas viviam como irmãos, apesar de não serem irmãos!), aparecem numa ilha do lago Titicaca para saberem onde fundar a capital, e para isto o Sol dera a seu filho Manco-Capac o Bastão de Ouro que no local escolhido deveria ser enterrado e desapareceria. Isto se deu então no lugar chamado Cuzco que quer dizer Umbigo do Mundo.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósricos do Grande Silêncio



Manco-Capac e Mama-Ocllo

Cumprindo as ordens de seu Pai, Manco-Capac passou a ensinar aos homens enquanto Mama-Ocllo ensinava as mulheres. Reformados os costumes, pacificadas as tribos sob a direção do Divino casal, o Grande

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Império se ergueu cobrindo-se de cidades ciclópicas onde se elevaram monumentos e templos os quais Manco-Capac dedicava a seu Pai (Adorava o Sol como veículo físico do Sol espiritual), origem de todas as coisas, cuja doutrina era a de aliviar os sofrimentos e nunca causar a dor a nenhum ser vivo, pois isto seria prova de ingratidão inqualificável, pois sabiam que a Paz, a Alegria e o Amor, só emanam de homens puros e perfeitos. Faça-se ao outro somente aquilo que te façam e não mintas nunca. Este era o lema dos Incas e esta prática foi seguida por todos os descendentes do Império Inca que jamais mentiam. O cumprimento deles era: "Não mintas!"

Tinham grande predileção pelos animais. As diferentes qualidades e cores das aves que povoam as matas do Amazonas se devem aos Incas que tudo faziam no cruzamento dos pássaros.

Há uma espécie de felino (gato de cor azul) que é a criação dos Incas, tempos depois um imperador dos Incas era traído por aqueles que se diziam mensageiros de Deus. (ver continuação no livreto Raças Humanas.)

Fim do Terceiro Fragmento: – Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio –
Segue: - No Altar das Musas -

Apêndice I

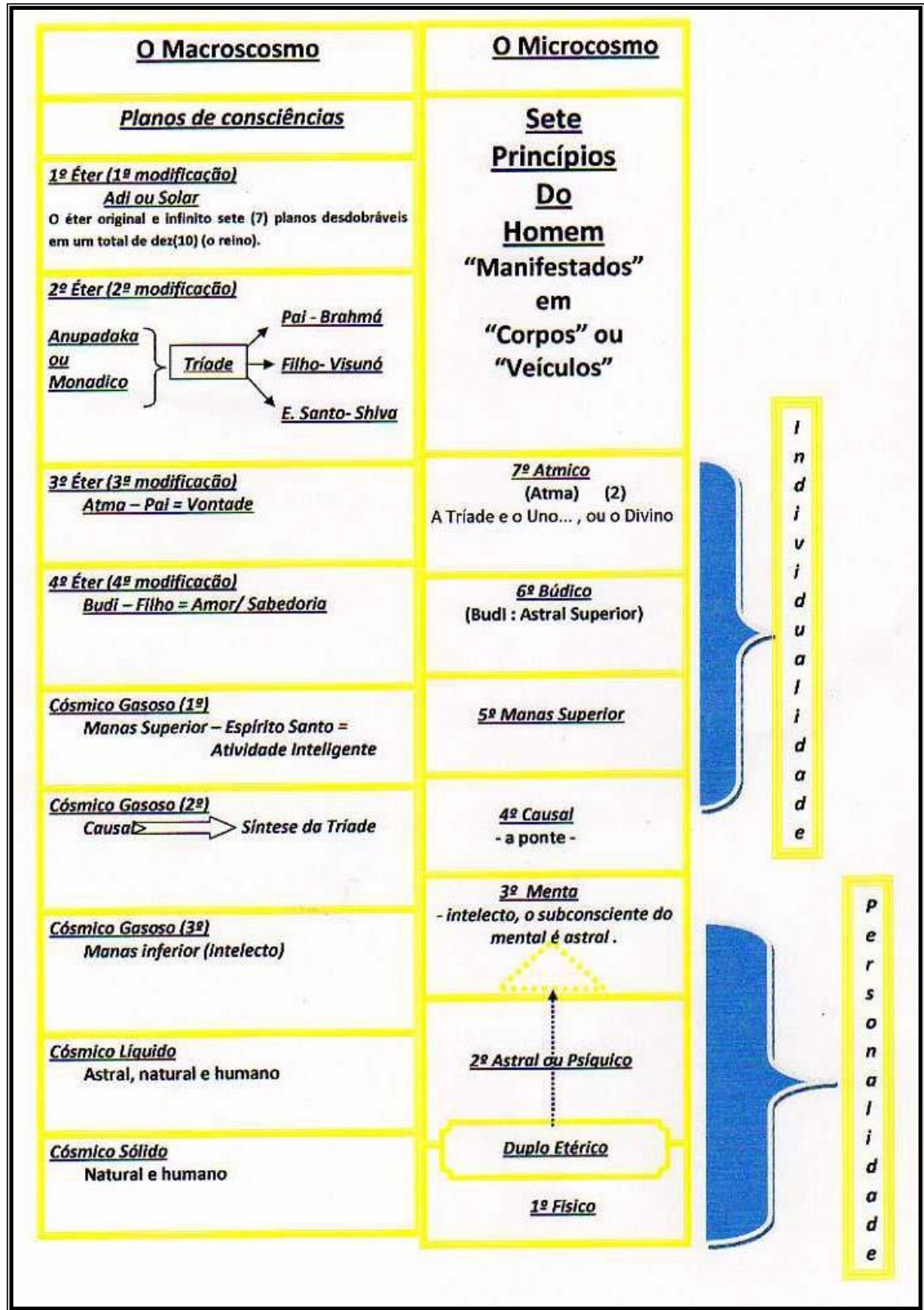
Em Duat há dois terços de luz para um de sombra e na Agarta não há noite é eterna Luz...

Neste Mundo de Duat há uma representação das sete Locas Cósmicas que é setenária. Na Terra distinguimos: Mundo de Duat, a Agarta e as Cavernas Infernais. Por isto o Sistema Geográfico de Duat varia com a evolução e caminha para o Sul no sentido do Tubo Cósmico. Lá está a Grande biblioteca, a luz é de cor azul violeta. Por toda Ásia até mesmo pelas florestas povoadas e a redondeza de Grandes Centros das Américas espalham-se as bibliotecas proibidas ou jinas, protegidas pelas redes intransponíveis, pela Maya Budista. Vamos penetrar naquele Templo onde se encontra a grande biblioteca. Teremos que atravessar por uma pequena escada de mármore rosa. Entraremos por uma sala de Luz dourada onde iremos deparar com os 12 Sábios do Tibet.

A Oitava Região como Agarta, no Mundo de Duat chama-se Caijah.

Foi edificada pelas Hierarquias Creadoras, em Duat representando o oitavo Sistema de Evolução.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósicos do Grande Silêncio



No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósricos do Grande Silêncio



Neste livro mostramos as variadas vivências, reais e capazes da transformação dos homens atuais, sejam eles religiosos ou não, mas, todos, sempre e ainda bem desviados até hoje, da Imagem e da “Semelhança de Deus”, que antes usufruíam. (Vejam: Carta de Saulo aos hebreus- 6 (4/5/6) Só tais capacidades os levarão de novo àquele estado perdido e esquecido, através da **Real Iniciação, Iluminação e Ascensão...**

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio



Mestre APB
Fazei Senhor

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e “velhinho” instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os “Seres que nos assistiam” e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

“Fazei Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim Senhor, afastarei de mim o “cálice humano de amarguras” e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!”

Mestre A.P.B.

Pelos Revisores:

Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.

Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.

Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.

Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.

É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.

Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

Obras do Autor

Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.

<u>Livro 01</u>	<u>Deus, o Ser</u> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<u>Livro 02</u>	Evocações Místicas
<u>Livro 03</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<u>Livro 04</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º
<u>Livro 05</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º
<u>Livro 06</u>	Som Primordial e a Palavra
<u>Livro 07</u>	<u>No limiar de Dois mundos</u> (Iniciando pela 2ª parte;)
	2ª parte, I – A Iniciação;
	2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino
	2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;
	2ª parte, IV- No Altar das Musas;
	2ª parte, V- Harmonias Siderais;
	2ª parte, VI- A Alquimia;
	1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;
	1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;
	1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;
<u>Folheto 08</u>	Desdobramento dos ensinamentos de Marcus
	Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros
	Folheto 02 – O Bem e o Mal
	Folheto 03 - Aura e Veículos humanos
	Folheto 04- As Raças Humanas
	Folheto 05- As Hierarquias (<u>Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.</u>)
	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte
Terceiro Fragmento: Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio

	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecos de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

Livros sagrados

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	<u>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</u> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dízimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER.);
<u>Livro 03</u>	<u>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</u>
<u>Livro 04</u>	<u>Hiper-física;</u>
<u>Livro 05</u>	<u>A Taba do Som, Iniciação III;</u>
<u>Livro 06</u>	<u>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</u>
<u>Livro 07</u>	<u>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</u> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

www.luzdoalvorecer.com